

TRÁS-OS-MONTES: DESENVOLVIMENTO JÁ TEM PROGRAMA

A procura de melhores condições de exploração para o perímetro de rega da veiga de Chaves, o estudo e execução de um processo de dinamização da agricultura e pecuária do eixo Chaves-Vila Pouca de Aguiar e trabalhos de florestação em baldios submetidos a regime florestal parcial obrigatório são as linhas principais do Programa Autónomo para Desenvolvimento da Província de Trás-os-Montes, criado por uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças, Economia e Equipamento Social e Ambiente, hoje publicada no «Diário do Governo».

O Programa é, em si, um arranque em três direcções distintas, se bem que complementares — agricultura, pecuária e florestação. Para a população da abandonada província, porém, representa mais do que este simples enunciado, pois vem dar-lhe respos-

ta parcial (outras iniciativas são de esperar no seu seguimento) a anseios velhos de séculos. Finalmente o poder central «descobriu» Trás-os-Montes e tal facto prende-se com realidades imediatas, palpáveis e urgentes, muito longe de qualquer mirífico complexo agro-industrial.

O anunciado Programa de Desenvolvimento abrangerá quanto ao tratamento do eixo Chaves-Vila Pouca, 31 000 hectares para reconversão, diversificados pelos concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar. A reconversão tem em vista a intensificação cultural através de trabalhos de enxugo, construção de rede viária, electrificação agrícola e rural, estabelecimento de pequenos regadios, florestação.

plantação de pomares e transformação de algumas zonas culturais.

Uma vez feita a reconversão, o armentio do eixo em causa poderá subir para cerca de 108 mil cabeças normais, as quais fornecerão anualmente à roda de 8 mil toneladas de carne.

Outras actividades serão entretanto contempladas — obras sociais, culturais e de saúde, indústrias, turismo e termalismo.

A portaria refere que os trabalhos de florestação previstos para os baldios interessarão às regiões do Barroso, Vila Real e Bragança, num total aproximado de 40 mil hectares. Aliás, deve ter-se em conta que Trás-os-Montes possui 190 mil hectares de baldios, ou 17 por cento da superfície total, submetidos ao regime florestal parcial obrigatório. Concomitantemente com a florestação planeia-se a implantação das inerentes vias de penetração e, igualmente urgente, a organização de um sistema preventivo de detecção e combate a incêndios florestais. Desde já estão atribuídos a estas acções 350 mil contos.

O chamado P. T. M. (Programa de Trás-os-Montes) será dirigido por uma administração de cinco membros, dependentes da Secretaria de Estado da Agricultura.



Programa de Dinamização Cultural: a iniciativa do M.F.A., extensiva a todo o País, está a ser compreendida nos seus objectivos. Compreendida e bem recebida. A foto documenta mais um passo em frente, desta vez dado na Escola Preparatória Damião de Gois, nos Olivais (Página 8)

CONTINUA A GREVE NO PORTO DE LEIXÕES

PORTO, 1 — O conflito de trabalho em que estão envolvidos lingadores, fragateiros, barqueiros e carregadores e que deu origem à paralisação do trabalho no porto de Leixões, na terça-feira, ainda não foi resolvido e está a ter grande repercussão na

economia nacional, já que os prejuízos resultantes de tal estado de coisas são da ordem dos milhares de contos diários.

O problema é bastante complexo e melindroso e tudo leva a crer que só com a intervenção directa dos departamentos ofi-

ciais virá a ter solução.

Na tarde de ontem, as partes interessadas no diferendo deslocaram-se ao Quartel-General, a fim de discutir o problema. Contudo, foram aconselhados a dirigir-se à delegação do Ministério do Trabalho, já que a questão diz respeito a este departamento.

Assim, realizou-se, na delegação daquele Ministério, no Porto, uma reunião, a que estiveram presentes os elementos interessados na resolução do caso e um subdelegado do organismo. Na reunião, que se prolongou pela noite, até muito tarde, não foi encontrado processo de solucionar o caso.

O serviço de cargas e descargas encontra-se inteiramente paralisado. Os cais estão ocupados por navios nacionais e estrangeiros que aguardam o recomeço das operações no porto, o que impede a entrada de outros navios. Recorde-se que Leixões é o segundo porto português.

Espera-se que as Jornadas venham trazer a confirmação pública da projecção histórica e nacional do M.D.P. e da sua implantação popular.

Na sessão de abertura são abordados os seguintes temas: «Jornadas Democráticas — seu funcionamento», pelo dr. Santos Simões, de Braga, membro da Comissão Central do M.D.P.; «Situação política e unidade das forças democráticas», pelo dr. José Manuel Tengarrinha; «Jornadas Democráticas — uma experiência concreta», por Belchior Alves Pereira; «Modo de funcionamento das Jornadas», por Lino de Carvalho. Haverá ainda uma exposição do governador civil de Lisboa, arq. Mário Bruxelas.

As 18 horas, e até às 20, decorrerá a primeira sessão de trabalho de cada secção, prolongando-se a segunda sessão de trabalho das 22 às 24 horas.

Começaram as Jornadas Democráticas

— Sessão inaugural presidida por Rui Luís Gomes

A hora em que o nosso jornal começa a circular, decorre no Instituto Superior Técnico a sessão de abertura das Jornadas Democráticas, iniciativa do Movimento Democrático Português, cujos trabalhos prolongar-se-ão até domingo. A sessão preside o prof. Rui Luís Gomes.

Participam milhares de democratas vindos de todo o País, em resultado das amplas sessões de trabalho que o M.D.P. levou a efeito junto das bases, para debater os problemas políticos e sociais de um País que começa a viver uma nova era. O futuro do M.D.P. será agora definido, seis meses após o «25 de Abril» e a seis meses das eleições.

Presentes, além de membros do Governo, representantes do M.F.A., P.C.P., M.J.T., M.D.M.P., P.S., P.P.D., M.E.S. e Intersindical e ainda componentes da comissão executiva

das Jornadas, representantes distritais do M.D.P. e outras individualidades.

As Jornadas Democráticas funcionarão em sessões plenárias que se ocupam dos seguintes sete temas: 1.º O Programa do M.F.A. no processo democrático português; 2.º O desenvolvimento da vida democrática local e regional; 3.º Custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica; 4.º Problemas da agricultura e do mundo rural; 5.º Ensino e cultura populares na luta pela democracia; 6.º Paz, independência nacional e cooperação com todos os povos; 7.º Luta contra as forças antidemocráticas.

Dezenas de trabalhos acerca daqueles temas foram já divulgados e constituirão a base dos debates que se irão processar nos três dias programados para as Jornadas Democráticas e acerca dos quais, se

chegará a uma solução final que constituirá a conclusão de cada um dos pontos fundamentais.

Entretanto, paralelamente com as Jornadas Democráticas, o M.D.P. promove o encontro nacional de delegados do M.D.P. para apreciar vários problemas do qual se salienta, pelas suas implicações e consequências, aliás já bastante divulgado e originário de natural controvérsia, a transformação em partido do Movimento Democrático Português.

Nas Jornadas participam delegados representantes de todas as comissões de base do M.D.P. (comissões de freguesia e socio-profissionais), as comissões executivas distritais, a comissão central, as comissões coordenadoras distritais de cada secção e os grupos de trabalho que se formaram ao nível de bases.



MORREU LIU SHAO-CHI?

HONG-KONG, 1 — (UPI/ANI)

Liu Shao-Chi morreu — tal a revelação contida num comentário não assinado hoje publicado na edição semanal em inglês do jornal de Hong-Kong «Ta Kung Pao», o qual segue a linha política de Pequim.

Outrora segundo na hierarquia chinesa e aparentemente herdeiro político de Mao Tsé-tung, Liu foi dado como morto muitas vezes durante o ano passado, mas esta notícia relacionada com a sua morte foi a primeira a ser publicada num jornal comunista intimamente relacionado com a China.

NACIONAL

O VALOR DAS PALAVRAS

O valor das palavras é evidente, mas relativo. É com as palavras que construímos frases e fazemos afirmações. É com as palavras que nos fazemos entender, que procuramos elucidar ou iludir os outros.

Devemos por isso pesar muito bem as palavras que escrevemos ou proferimos. Devemos por isso analisar atentamente as palavras que os outros escrevem ou proferem. Não podemos ter medo à palavra, quando justa e adequada, mas ao palavreado fácil. Ao efeito fácil. Ao êxito fácil.

Se queremos um país verdadeiramente livre e democrático teremos que evitar as palavras e os efeitos que contribuam para dificultar o

que afirmamos desejar. E não basta tentar ajudar os outros, os despolitizados, os não esclarecidos, só com palavras, por muito justas que sejam. É preciso provar com actos que o são.

Ir às aldeias só com palavras é pouco. Será preciso comprová-las com acções concretas. Afirmar que se pretende ajudar é bom, mas ajudar mesmo é melhor.

Iludir é tão fácil como elucidar. Com palavras. Os factos é que provam onde está a razão, a seriedade e a boa intenção.

E isto é tão verdade para o simples cidadão como para o ministro, para os grupos políticos ou até para as Forças Armadas.

MANUEL DE AZEVEDO

"UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA AO SERVIÇO DO POVO"

Falando sem risco de grande erro, poderíamos dizer que, em Portugal, não existe investigação científica. Aliás, o Governo fascista não estava interessado nisso, mas estava interessado no progresso tecnológico e científico; estava interessado numa política de manutenção de um «statu quo», e as pessoas que dele beneficiavam só em limitada medida necessitavam dessa investigação. Mas o País necessita que haja investigação científica e tecnológica e, portanto, esta Junta tem, fundamentalmente, nas circunstâncias actuais, um papel dinamizador dessa investigação.

Com estas palavras, o Primeiro-Ministro do Governo Português, brigadeiro Vasco Gonçalves, começou o discurso que proferiu no acto de posse do presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, prof. Fernando Roldão Dias Agudo. Mais adiante, diria Vasco Gonçalves:

A palavra de ordem seria a de dinamizar e impulsionar a investigação científica em Portugal, mas do ponto de vista da planificação e dos interesses do progresso do nosso país, o que quer dizer, dos interesses do nosso povo.

E, a terminar:
Dentro destas bases, que são



O brigadeiro Vasco Gonçalves quando proferia o seu discurso, no acto de posse do novo presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

muito gerais e que o sr. prof. Dias Agudo decerto aprofundará, de harmonia com os conhecimentos que possui e com a sua tradição de trabalho e a sua competência profissional, tem toda a nossa confiança e servir-lhe-ão para dar os necessários passos em frente, no sentido do progresso de Portugal.

Na resposta, o dr. Dias Agudo quis proferir, apenas «duas

palavras muito curtas» que terminaram deste modo:

Estou aberto a todas as críticas, a todas as ideias que venham dos meus colaboradores e o sr. Primeiro-Ministro poderá estar certo de que me esforçarei por desempenhar o melhor que souber, o melhor que puder, um cargo de tamanha responsabilidade.

Auxílio europeu a Portugal

HENSIQUA, 1 — (R.)
Representantes dos sete países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), reunidos nesta cidade, concordaram em estudar o auxílio económico a Portugal.

Ministros do Comércio, Economia e Finanças dos Estados membros — Portugal, Noruega, Suécia, Islândia, Finlândia, Suíça, Austria e um observador do Liechtenstein assistem à reunião de dois dias que ontem teve início nesta cidade.

O presidente, o ministro finlandês do Comércio Externo, Jermu Laine, fazendo um resu-

mo do que se tinha passado na sessão de ontem, declarou que os ministros haviam concordado em estudar a melhor maneira de auxiliar a economia do novo regime democrático de Lisboa.

Tal decisão reflecte a opinião manifestada pelo ministro das Finanças norueguês, Per Kleppe, e por outros ministros, que apelaram para a EFTA dar apoio económico aos portugueses durante o difícil período de transição para a democracia.

O ministro da Economia portuguesa, dr. Rui Vilar, discutiu com o seu colega norueguês

o estabelecimento de cooperação económica numa base bilateral.

Um porta-voz do secretariado da EFTA disse que a questão do apoio económico a Portugal seria abordada na sessão regular do Conselho da EFTA, a nível de embaixadores, que se realiza no princípio deste mês.

Outros tópicos discutidos na sessão de ontem foram uma apreciação geral das economias nacionais e internacionais e assuntos monetários e energéticos.

Hoje, os ministros discutirão as relações comerciais da EFTA.

Peritagem na Leo Burnett

«A situação económica e financeira da Leo Burnett Ltd.ª vai ser sujeita a uma peritagem por parte de um organismo oficial, a fim de se verificar se corresponde ou não à descrita pela direcção da empresa, devendo estar concluída até ao próximo dia 8» — segundo foi acordado em reunião que se efectuou no Ministério do Trabalho entre a Comissão de Trabalhadores e a entidade patronal.

Entretanto, até à conclusão da peritagem todos os trabalhadores permanecerão no local de trabalho e a empresa continuará a garantir a prestação normal de serviço aos seus clientes.

Os trabalhadores esclarecem ainda, no seu comunicado, que nunca ocuparam as instalações da empresa, por acharem tratar-se de uma atitude improfícua e que o director-geral e director criativo, ambos estrangeiros, não abandonaram o País, contrariamente a notícias divulgadas.

O despedimento de 21 trabalhadores da Leo Burnett está na origem dos problemas surgidos entre a administração e trabalhadores. A primeira insiste na decisão de não aceitar aqueles, pois considera estes despedimentos indispensáveis à sobrevivência económica da agência, enquanto os trabalhadores declaram que se trata de um jogo político-económico que o capitalismo internacional desencadeia neste momento no nosso País, com vista a provocar uma grave crise de desemprego e uma situação de caos económico.

Actividade partidária

P.C.P.

O P.C.P. promove hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Instrução e Recreio 1.º de Maio, em Picassinos, uma sessão de esclarecimento político dedicada ao VII Congresso do Partido. Amanhã, à mesma hora, e com idêntico fim, haverá uma sessão na Sociedade União de Albergaria.

P.S.

Está constituído o secretariado do núcleo local de Santa Comba Dão do Partido Socialista Português. Constituem-no Joaquim Sales Leitão, notário; Joaquim Nobre de Mascarenhas, conservador do Registo Civil; Fernando Melo Vasconcelos, técnico ferroviário; António Câmara Pereira, ferroviário; Rui Alberto Nunes dos Santos, professor do ensino secundário; Manuel Cordeiro, funcionário bancário e Rui Manuel Prata dos Santos, funcionário administrativo.

COMÍCIOS — Amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão da Feira de Actividades Económicas da Covilhã, haverá um comício do P.S., com a presença de Mário Soares, Tito de Morais, Magalhães Godinho, Marcelo Curto e António Guterres.

Igualmente amanhã, às 16 horas, no ringue de patinagem dos Voluntários de Santiago de Cacém, haverá um comício do P.S., com Salgado Zenha, Vítor Gil, Rosa Rainho, António Caboz, Jorge Rodrigues e António Bento.

P.P.D.

O Partido Popular Democrático promove sessões de esclarecimento hoje, às 21 horas, na sua sede em Elvas; amanhã, às 15 e 20, em Lagos; no domingo, às 16, em Oliveira de Frades, e na segunda-feira, às 21 e 30, em Setúbal (Fábrica Secil).

C.D.S.

Num comunicado, o Partido do Centro Democrático Social protesta contra o arranque de cartazes seus em que se anuncia um comício «destinado não só à exaltação do ideal centrista, como também a homenagear o M.F.A. e o G.P.»

P.T.D.P. E P.C.D.

Tanto o P.T.D.P. como o P.C.D. emitiram comunicados sobre a sua visão do problema do sindicalismo. Ambos defendem a liberdade sindical.

M.J.T.

O Movimento da Juventude Trabalhadora de Benfica promove hoje, às 21 e 30, no clube recreativo do Centro Social, um convívio constituído por uma sessão de esclarecimento, teatro e poesia.

COMUNICADO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO SUL (Lisboa-Coimbra-Faro)

Para conhecimento público de todos os interessados, abaixo se transcreve o ofício, devidamente autenticado e assinado, da Repartição das Actividades Turísticas, assinado pelo respectivo chefe — dr. João Strecht Ribeiro — interpretativo da maneira de calcular as percentagens devidas aos trabalhadores desta indústria, visto se praticarem agora tabelas de «tudo incluído».

Resta apenas esclarecer que foi a mesma pessoa que assinou a tal tabela de preços, pelo que procurámos junto dele a verdadeira «ratio legis» que aqui se publica.

Serve também este comunicado para desmascarar todos aqueles — patrões e pessoas ligadas ao assunto — que tentam ou não cumprir conforme aqui se interpreta, as leis de antes do 25 de Abril eram tão boas não eram?!...), ou forçar agora um desmentido desta interpretação: — estes — uns e outros — estão interessados em lamentar as tensões laborais, pelo que, desde já, fazemos um apelo a todos os camaradas trabalhadores, e autoridades competentes, no sentido de os identificar, na certeza de que ajudamos — ou não — a reacção.

«Em referência ao ofício acima citado, abaixo transcrevo, o conteúdo do ofício n.º 15634 dirigido ao Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Coimbra:

«Em referência à sua consulta sobre as taxas de serviço devidas aos profissionais da indústria hoteleira abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho vigente, informa-se:

1. — As tabelas de preços emitidas por estes Serviços (devidamente autenticados com selo branco e canceladas) consideram incluídas todas as taxas e impostos a cobrar.

2. — Visando a determinação directa dessas taxas e porque algumas dúvidas se têm suscitado relativamente ao problema em causa esclarecem-se as mesmas para uma mais fácil gestão desses dividendos, através dos seguintes exemplos:

a) Por hipótese, um serviço de restaurante normal:	
Uma sopa	5\$00
prato de carne	50\$00
uma sobremesa	10\$00
	65\$00

a taxa a cobrar, como é sabido, será de 10 por cento ou seja o resultado da multiplicação do total por ponto 10 (10) que resultará em 65\$50.

b) Por hipótese, um serviço de bandeja:

uma cerveja	7\$50
uma sanduiche	5\$00
	12\$50

a taxa a cobrar, como é sabido, será de 15 por cento ou seja o resultado da multiplicação do total por ponto 15 (15) o que resultará em 18\$75.

c) Nos serviços cujo total seja igual ou inferior a 4\$00 a taxa de serviço a cobrar, como é sabido será uniformemente de \$40 (quarenta centavos).

Para quaisquer outros esclarecimentos estão estes Serviços aos dispor de V. Ex.ª.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

O Chefe da RKEPARTIÇÃO — JOÃO STRECHT RIBEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nas seguintes Zonas:

1.ª Zona Concelho de Vila Franca de Xira — VIALONGA: Rua 28 de Maio e imediações. (Das 8 às 14 horas).
2.ª Zona Concelho de Alenquer — Rede de B. T. da Abrigada. (Das 8 às 14 horas).



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

ENCERRAMENTO DOS SERVIÇOS POSTAIS DAS ESTAÇÕES DE CORREIO NO DIA 2 DE NOVEMBRO

Para conhecimento do público utilizante dos seus Serviços, a Empresa de Correios e Telecomunicações de Portugal, comunica que no próximo sábado dia 2 de Novembro, os seus Serviços postais estarão encerrados, com excepção das Estações que habitualmente funcionam aos domingos e feriados.

Por ALAIN BADION

(«Le Monde»)

MORTE OU TRANSFIGURAÇÃO (II)

Maio de 1968 vai ser retirado da história política da França? O apogeu e o começo do fim, do «esquerdismo» segundo Maio de 1968, podem ser datados: é a poderosa manifestação de 1972 durante o enterro de Pierre Overney, a mais importante manifestação entre 1968 e o dia de hoje.

Já neste cortejo fúnebre, os trotskistas da Liga Comunista e os chamados «maos» da Causa do Povo comungam num silêncio significativo: nenhuma crítica da C.G.T., nem nos «slogans» de uma, nem no discurso de Alain Geismar, representando as outras. É nessa época que é lançada a ideia do «apolitismo» das comissões de luta. Face à maquinaria política dos revisionistas (sindicalismo mais parlamentarismo), eis que os «esquerdistas», fazendo sistema da sua carência, se excluem a si próprios da política aos olhos das massas. Por outro lado, os trotskistas brincam às eleições e às declarações televisivas no estilo nobre dos partidos instalados.

Eis o que é interessante: a pergunta posta em aberto por Maio de 1968 era «Que dizer de uma política revolucionária, qualitativamente diferente da política revisionista?» Ora, esta pergunta tem «duas respostas falsas»: quer a repetição, a menor, das práticas revisionistas, quer a rejeição anárquica de todo o projecto de Estado. Estas duas respostas estão inevitavelmente condenadas pois desprezam a própria pergunta.

Depois de 1972, nesta história trabalhadora não oficial, há algo de novo. As lutas tomaram um outro aspecto. «O anti-revisionismo trabalhador mudou».

Tome-se, por exemplo, todas as lutas de massa que giram em volta da fracção imigrada do proletariado de França: lutas de fábricas (Pennaroya, Girosteel, Renault...); lutas contra o Estado (contra a circular Fontanet); lutas contra o racismo e o fascismo (Grasse, Marselha). Estas lutas desenharam pouco a pouco, uma linha de partilha entre duas concepções radicalmente diferentes: a reformista, burguesa, que pretende «melhorar», «humanizar» a sorte destes imigrados, dos «quais, ao fim e ao cabo, a nossa indústria tem necessidade»; a revolucionária, que entende afirmar que, doravante, «o proletariado de França é um proletariado internacional»; que este proletariado lança um desafio histórico ao Estado nacional burguês; que se trata de cimentar a unidade deste proletariado por uma luta sem quartel contra o racismo clássico, mas, também contra o chauvinismo do P.C.F.; que é preciso avançar e apresentar, para começar, a exigência de uma completa igualdade de direitos, incluindo os políticos, incluindo o direito de voto, incluindo a interdição absoluta de toda a expulsão, entre trabalhadores franceses e imigrados; caminho que afirma que o proletariado internacional de França é e será uma força revolucionária incomparavelmente mais rica de experiência e de poder de acção do que uma classe trabalhadora estritamente

nacional, porque realizará a fusão de várias recordações populares, e o seu património compreenderá não somente a Comuna de Paris, Junho de 1936, a Resistência, 1947 e 1968, mas, também a guerra de libertação do povo argelino, as lutas anticolonialistas dos povos da África negra, a luta antifascista dos povos espanhol e português, etc.

Se agora se voltar para os combates de fábrica do último período, vê-se que os O.S. desencadeiam aí o assalto à organização capitalista do trabalho, à hierarquia patronal. Através dos princípios, ainda limitados: «A trabalho igual salário igual», «uma só classe de O.S. maxi para todos», através da ideia de uma autoridade trabalhadora sobre as condições de segurança (como em Dunquerque), o que está em jogo é a unificação da força proletária em torno de uma concepção de classe inteiramente nova das relações sociais na fábrica. Concepção perante a qual a palavra de ordem C.G.T. de «grelha única do O.S. ao engenheiro» não passa de uma tentativa de racionalização e de salvação da ordem capitalista existente.

Também na luta de Lip, a vontade de se opor categoricamente aos desmantelamentos e aos despedimentos possui uma natureza de classe indiscutível.

Tudo isto participa do movimento geral que aprofunda o anti-revisionismo espontaneamente e cria lentamente as bases trabalhadoras de um programa da revolução como, também formas novas de organização apropriadas, tanto ao seu desenvolvimento como à sua realização combatente. Em resumo, as condições de uma política.

Para que esta política se afirme, e tendo em conta o conjunto das forças sociais que hoje estão em jogo no campo da revolução, as tarefas de uma organização marxista-leninista podem hoje, quanto a nós, resumir-se em cinco pontos:

1) — Na base de uma sólida ligação às massas e às lutas, sistematizar passo a passo os elementos do programa da revolução. Para o fazer, a aplicação viva do marxismo-leninismo é indispensável.

2) — Apoiar a construção de organizações revolucionárias de massa, definidas em torno de elementos de programa particulares, reunindo todos aqueles que estão de acordo com estes elementos e decididos a levar por diante o combate pela sua realização (comissões de O.S. contra a hierarquia capitalista, comissões francesas-imigradas para o proletariado internacional e a igualdade absoluta dos direitos, comissões de bairro para uma medicina do povo, etc.).

3) — No seio das organizações revolucionárias de massa, unir os camaradas mais combativos, mais lúcidos, mais dirigentes, ao próprio projecto marxista-leninista. Resgatar, assim, núcleos trabalhadores comunistas, combinando o apoio à suas tarefas de direcção com o estudo vivo do marxismo, do leninismo

Continua na pág. 4

MARIA JUDITE DE CARVALHO

GENTE

Há na nossa língua uma grande quantidade de maneiras de localizar as pessoas no seu ambiente social, que ainda continua a ser estanque. Os pequenos anúncios dos jornais dão-nos disso uma ideia muito clara, embora incompleta (os **garotos** e os **meninos** estão, por exemplo, ausentes). Nas ofertas de trabalho encontro duas **raparigas**. Para passar a ferro, para tipografia de província. E nos pedidos de emprego **meninas**,

muitas meninas que sabem escrever à máquina em teclado azert ou hce-sar, que podem tomar conta de crianças, que podem trabalhar em escritório. Há ainda os **rapazes** que vão ser mandaretes, ajudantes disto e daquilo. E os **jovens** que serão outra coisa. Em geral desejam «part-time», porque andam a estudar. Há também as **mulheres** e as **senhoras**. Das últimas já aqui falei, e deve ser terrível ser-se senhora

nas páginas dos pequenos anúncios. Porque em geral elas só sabem tomar conta de uma casa ou de uma pessoa doente. Depois são as mulheres. Para limpeza, para todo o serviço. E os **homens**. Esses limpam vidros e montras, fazem trabalho de jardinagem, podem dedicar o seu tempo a fazer distribuições, a trabalhar em armazéns. Mas é bom não esquecer os **cavaleiros** a quem se aluga quarto em casa de família respeitável ou

que desejam emprego compatível com a sua posição de cavaleiro.

Senhor, os compartimentos estanques que ainda há nesta nossa língua, esquecida de que as senhoras são mulheres, de que os cavaleiros são homens, e ignorantes de que os rapazes, as raparigas e as meninas são, deviam ser, já que a palavra foi adoptada, jovens. De que os garotos e os meninos são crianças. De que todos são gente.

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

AJUDA DO ESTADO ÀS EMPRESAS

O problema da ajuda do Estado às empresas (pequenas e médias) surgiu após a fixação do salário mínimo, o qual parece ter-se traduzido em grande sacrifício para aquelas e em reduzido proveito para os trabalhadores, não só pela insignificância do aumento, mas também porque a subida dos preços o tem, em grande parte, consumido. Ao mesmo tempo e aproveitando a oportunidade, esclarece-se que tal salário mínimo é irrisório comparado com o fixado noutros países, para onde a nossa mão-de-obra tem emigrado, que ostentam o dístico de civilizados.

Que se passa então para que no estrangeiro seja possível pagar por trabalhos iguais salários muito mais compensadores, ficando as nossas empresas logo numa choradeira de morte, sem a possibilidade de poderem dar o mínimo dos mínimos para melhoria do nível de vida daqueles que lhe entregam a sua força de trabalho que é afinal o primeiro elemento da produção?

Antes de mais, ponhamos de parte a magia dos outros e o nosso fatalismo histórico de miséria, porque nem um nem outro são verdadeiros em face dos elementos naturais de que dispomos e outros países não dispõem.

É tempo de acabarmos com a falsa cantata com que fomos iludidos de que Portugal é um País pobre, afirmação feita antes de se mandar fazer o seu estudo para uma averiguação concreta e científica do seu potencial económico no campo da agricultura, no mineiro, no hidroeléctrico, no industrial, etc.; antes mesmo de se procurar investigar da qualidade da nossa gente em comparação com as qualidades de outras gentes, para termos a certeza de sermos iguais a eles ou nos desenganarmos de uma vez para sempre, se acaso se chegasse à conclusão da nossa inferioridade. Nada disto. Atirou-se para a frente com a afirmação oca de que Portugal era um País pobre e para aqui ficamos na choraminga sem mais um passo no sentido de criar prosperidade, de descobrir a via pela qual o povo português pudesse aproximar-se do nível de vida dos povos estrangeiros pelo menos dos da Europa Central para onde temos emigrado.

Voltemos ao assunto:

Logo que foi fixado o salário mínimo, levantou-se o clamor de que as pequenas e médias empresas não conseguiriam suportar esses pequenos aumentos e não mais se perguntou por que motivo os não suportariam e ainda por que via se haviam de conduzir as próprias empresas para poderem suportá-lo.

Como a tradição é de pedir, espécie de mendicomania, a primeira ideia foi a de que os pequenos e médios empresários se dirigissem ao Estado para que ele paternalmente lhes levasse aos cofres quantias sempre julgadas insuficientes para tais empresas não morrerem logo.

Meros balões de oxigénio que não resolviam o problema da vida, apenas atrasariam a hora da morte.

Parece que, do ponto de vista prático, as medidas adoptadas nem sequer chegaram a ser resultantes, porque, entretanto, também os Bancos começaram a queixar-se da falta de liquidez, em virtude de não ter sido autorizado o redesconto no Banco de Portugal e por outras e diversas razões que, ao certo, também se não sabe se eram autênticas.

Hoje não vomes tecer considerações sobre se o auxílio às pequenas e médias empresas devia ou não ser prestado nem keuquer-se os quantitativos abridados foram suficientes para que tais empresas refizessem a sua vida e viessem a pagar o capital emprestado.

A nossa opinião é a de que o método do empréstimo entre nós é velho e estafado, não solucionando por si coisa nenhuma.

O nosso mal está em que as empresas não têm dimensão suficiente para granjear pelas suas actividades resultados capazes de suportar salários compensadores e de permitir vida desafogada aos empresários. Aliada à pequena dimensão, vem ainda a incompetência dos empresários, quase todos eles antigos aprendizes da actividade a que mais tarde, como patrões, se entregaram, contratando outros ao seu serviço, mas sem a menor ideia da organização sequer de uma pequena oficina, sem a menor ideia do mercado dos seus produtos, mal sabendo ler e escrever ou tendo uma preparação média incompletíssima e por forma nenhuma satisfatória

dentro de uma empresa de qualquer tipo.

Ao fim e ao cabo, a pequena e a média empresa são, como regra, do antigo empregado que se separou do patrão e procurou imitá-lo noutro lado.

Copiou os erros e talvez até nem tivesse prestado bem atenção a algumas das qualidades.

De resto, ainda que assim não tivesse sido exactamente, o que é certo é que anos passaram sobre anos, novas técnicas de produção e administração empresarial surgiram, o artesanato morreu por todos os outros países e, a continuar no nosso, ele não poderá competir em nenhum mercado.

Com mais maquinetas ou menos maquinetas, as nossas empresas têm um regime artesanal, geralmente sem cúpula capaz.

Parece assim que com mais balões de oxigénio ou menos balões de oxigénio pouco poderá adiantar-se e das duas uma: ou o Estado se deixa compungir pelas lágrimas dos que não suportam melhoria salarial e pedem como mendigos ou põe mãos à obra e reestrutura ele próprio todas essas actividades por forma a torná-las rentáveis.

Parece que seria mesmo da maior oportunidade que em vez de se facultarem empréstimos às empresas existentes, o Estado entrasse a reuni-las — é claro, as de cada ramo — criando grandes cooperativas ou sociedades de outra espécie, mas em que o Estado, em vez de empréstimo e esmola, entrasse como sócio possivelmente accionista, talvez até detentor da maioria do capital e se colocasse na posição de melhorar os destinos de toda essa gente, através de técnicos de administração e técnicos da produção, dentro da actividade de cada empresa.

Com isto tínhamos todos a ganhar.

Ganhariam os actuais pequenos e médios empresários, e ganharíamos todos porque a produção poderia fazer-se a preços muito mais acessíveis desde que utilizados métodos mais modernos, ganharia o Estado que veria assim mais garantido o capital desembolsado ao mesmo tempo que se colocaria numa posição directiva que, doutro forma, não poderia ter.

Quando se fala em empresa nestes termos e se liga a ideia do artesanato, vem à primeira plana, como é natural, a indústria. Mas também na agricultura o Estado teria muito a fazer no mesmo sentido.

Duma maneira geral, é ele credor por milhares de contos sobre cooperativas agrícolas, principalmente adegas oleícolas, de frutas, etc.

Bem melhor seria que, em vez de continuar no lugar de credor, transformasse o capital emprestado em capital social, libertando do pagamento dos juros essas cooperativas, passando como accionista e ajudá-las a resolver os milhentos problemas que doutra forma não terão solução por falta de pessoal habilitado, competência técnica a todos os níveis, desde a simples produção à administração e ainda à comercialização pois que de uma forma geral as pessoas que estão à testa de tais sociedades, distanciadadas do mercado internacional, não recebendo o único jornal da especialidade, que as informe, não sabendo, derest, línguas estrangeiras, final que é a colocação dos produtos cultuados pelos seus associados.

Se as coisas assim fossem encaminhadas desta forma, o dinheiro espalhado aos milhões pela Junta de Colonização Interna por todo esse País teria outro luzimento que não tem e não terá, enquanto, de facto, não surgir no campo a organização integral que os camponeses por si não conseguem.

Vejamos como, em parte, tem sido aplicado o dinheiro através da Junta de Colonização Interna:

No Norte, principalmente, um pequeno proprietário de uma talhada precisa de abrir um poço e pede dinheiro para tanto. Um outro, de outra pequena talhada, lembra-se de fazer um pomar e planta umas dezenas de árvores. Outro precisou de construir um muro de suporte numa horta à beira de um ribeiro. Recorrem todos eles à Junta de Colonização Interna e aí vai ela gastar tempo vendo as talhadinhas, estudando os benefícios e reconhecendo, não teve outro remédio, que efectivamente era necessário o poço, o muro e que era visível a plantação de umas dezenas de fruteiras.

Continua na pág. 8

NACIONAL

TORRES CAMPOS NA SOREFAME

"Da necessidade de dotar o País de fabricações que ainda não possui"

O secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, deslocou-se em visita de trabalho à Sorefame, onde presidiu a uma reunião conjunta da administração da empresa e da comissão representativa dos trabalhadores.

Nessa reunião, foi discutido o plano de expansão da Sorefame, empresa em que o sector público detém a maioria do capital, para os próximos 4 anos, compreendendo um investimento total de 1.200.000 contos na Amadora e em Setúbal, o que originará a criação de cerca de 2.500 novos empregos qualificados. Inclui-se neste plano a construção de plataformas de prospecção e produção de petróleo bruto no mar.

O eng.º Torres Campos, no decurso dos trabalhos, proferiu um discurso em que teceu algumas considerações sobre o desenvolvimento da indústria metalomecânica em Portugal, tendo salientado o seguinte:

«Dado o grande interesse qualifi-

cativo do desenvolvimento deste sector industrial, justifica-se amplamente que o Estado lhe dedique especial atenção, fazendo funcionar em pleno, todo o conjunto de instrumentos de incentivo e apoio já consagrados legislativamente, para além de outros, que a experiência venha a demonstrar necessários: referem-se de modo especial:

— A institucionalização do centro técnico do metal, de forma a constituir um veículo de apoio efectivo a actividades básicas do sector, como a fundição, a soldadura, a protecção de superfícies, etc.

— Lançamento, com apoio directo do Estado, de empresas inovadoras, nomeadamente no domínio das máquinas-ferramentas, das máquinas têxteis e das máquinas agrícolas.

— A concessão de incentivos fiscais e financeiros, através do estabelecimento de contratos, estipulando obrigações recíprocas para o Estado e para as empresas, em face de programas de investimento acordados.

— A definição de regras gerais e não sujeitas a decisão casuística quanto ao financiamento de exportação de equipamentos.

— O lançamento de iniciativas industriais de grande vulto no sector, como sejam a construção de plataformas para exploração de petróleo, a fabricação de automóveis, a fabricação de tractores, o desenvolvimento da construção naval, a fabricação de electrodomésticos, etc.

— A definição coerente de uma política de compras por parte do Estado e de empresas com forte intervenção do sector público, de forma a, ressalvados determinados mínimos de qualidade e preço, assegurar que possa a indústria nacional receber volumes significativos das respectivas encomendas de equipamento.

— A intensificação dos esquemas de formação profissional nos ramos que mais directamente se ligam com a metalomecânica.

«A vastidão deste programa implica uma grande mobilização de recursos, havendo que cuidar que da sua aplicação resulte efectivo benefício para o conjunto da população portuguesa, pois não se compreenderia que tal se fizesse, tendo como principal resultado o reforço do poder económico dos grupos privados presentes no sector. Considera-se indispensável a participação das empresas privadas neste grande domínio de actividade. Tem-se igualmente como indispensável a necessidade e vantagem de fortalecer empresas com predomínio do sector público que já existem (caso da Sorefame) e de assegurar domínio público em alguns dos novos empreendimentos a lançar em que recaia sobre o Esta-

do a maior quota parte de responsabilidade nos meios financeiros e humanos a mobilizar, bem como na eventual concessão de determinadas facilidades e isenções fiscais ou outras.

Foram recentemente decididos alguns grandes empreendimentos no sector da Indústria Química e outros do mesmo tipo estão em preparação. Tais empreendimentos que, por definição, são capital-intensivos, resultam da necessidade de dotar o País de fabricações que ainda não possui e para as quais a sua posição geográfica constitui

trunfo apreciável. Há, no entanto, que tirar também desses novos empreendimentos um benefício directo para um nível de actividade e de diversificação da indústria metalomecânica nacional. As fabricações típicas dos equipamentos da indústria química e petroquímica podem e devem constituir uma excelente rampa de lançamento para o aperfeiçoamento da metalomecânica.

De todo o exposto há que retirar como conclusão mais importante a de ser o sector metalomecânico dos que, pelas suas características, pode

preencher melhor os objectivos de:

— Criação significativa de emprego qualificado.

— Grande poder multiplicador intersectorial.

— Aumento e diversificação das exportações.

— Apropriação e domínio de tecnologias concordantes com a fase actual da estrutura industrial portuguesa.

— Criação do valor acrescentado superior à média, donde, contribuição maior para crescimento quantitativo e qualitativo da economia portuguesa.

Morte ou transfiguração (II)

Continuação da pág. 3

e do pensamento de Mao Tsé-Tung. Inscrevereste processo na perspectiva da criação — sem dúvida ainda bastante longínqua — do partido.

4) — Enriquecer com toda a experiência das lutas recentes o ponto de vista marxista-leninista sobre questões diversas, tais co-

mo as mulheres, o exército, a contradição cidade-campo, etc. Transformar este ponto de vista em força, quer constituindo correntes organizadas nos movimentos existentes, quer encontrando formas práticas que permitam ligar a organização novas importantes fracções, em especial, da pequena burguesia intelectual.

5) — Organizar o movimento da juventude em grupos de acção em torno de «quatro anti»: anti-racismo, antifascismo, anti-imperialismo, anti-revisionismo.

É, trabalhando neste sentido, que os marxistas-leninistas poderão aparecer como os continuadores da grande aventura revolucionária começada em Maio de 1968.

HANIMEX
PROJECTORES DE SLIDES



PARA QUEM PREFERE
QUALIDADE

Assistência técnica
garantida

Todo o material para
amadores e profissionais

profoto

Rua de St.ª Justa, 25
LISBOA

A C. P. INFORMA

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotaventos».

nossa 'política' é alugar salas (democraticamente)

é a "política" da nossa empresa * alugar salas * salas que fizemos para alugar * cómodas * equipadas do que é necessário * onde há cadeiras * e mesas * suficientes * para 10 participantes * ou para 150 * funcionais * indispensáveis em cidades civilizadas * como também em Lisboa

para uma reunião infantil (com lanche e projecção) ou para uma palestra cultural * para uma reunião de pais ou para uma conferência científica * para uma reunião de trabalhadores ou para um conselho de administração * para um curso de vendas ou para uma conferência de imprensa * para uma reunião de saudosos finalistas ou para a missão comercial numa embaixada * para a reunião sindical ou para o simpósio científico * para um grupo religioso ou para um partido político * para um movimento de libertação da mulher ou para um, ídem, do homem * para uma exposição de arte antiga ou, ídem, de moderna * para comissões permanentes e para "ad hoc" * para cursos de aperfeiçoamento ou reciclagem de culinária ou de astronomia * para os defensores do divórcio como para um curso de preparação para o matrimónio * para os caçadores como para os amigos dos animais * para um torneio de xadrez como para o convénio anual dos alegres jogadores de berlimde...

é certo que toda a liberdade que damos traz às vezes problemas * mas preferimos os problemas e proporcionar uma liberdade que todos desejamos * impedimos, porém, firmemente, que a sala destinada aos xadrezistas seja invadida pelos jogadores de berlimde * estas pequenas restrições, porém, tornam mais desejado e eficiente o serviço que prestamos * os nossos clientes reconhecem a utilidade dos serviços que lhes proporcionamos * serviços que não se limitam ao aluguer da sala mas a um apoio completo em

organização, convocação de reuniões e congressos e secretariado de apoio * secretárias e recepcionistas * tradução simultânea, tradutoras e intérpretes * audio-visuais, dactilografia e reprodução "stencil" ou "offset" de gráficos, comunicações, cartas, circulares ou fotocópia de documentos e livros * cocktails e recepções de convívio ou negócios.

para dispor de uma sala e dos nossos serviços é preciso muito pouco * apenas fazer a reserva com certa antecedência * como cliente ou como participante, há sempre um bom lugar para si na

SinASE

rua Braamcamp, 9 - 7º. Tel. 539648 - 539666
(no conhecido prédio franjinhas) - Lisboa - 1

INAUGURA-SE HOJE



CALEIDOSCÓPIO

O MAIS MODERNO
CINEMA DE LISBOA

CAMPO GRANDE

JUNTO AO LAGO

ESPECTÁCULOS

JEAN DANIEL: "... PARA QUE A EXPERIÊNCIA DE LIBERTAÇÃO CONTINUE"

«Há hierarquias de urgências. Para Portugal, neste momento, para mim o que interessa é saber se isto vai ou não tornar-se noutro Chile. Creio que é preciso fazer tudo e tudo mobilizar para que isto não seja o Chile, não arranjarmos lenha para nos queimarmos por um motivo qualquer. Tentar consolidar a rede de alianças, de amizades, de conforto, de solidez para que a experiência de libertação continue (...) Sou um militante desta causa e tudo farei para que os europeus, os amigos, possam ter esta mesma consciência.

«Neste momento vou exteriorizar desejos piedosos, mas queria dizer-vos que no nosso ofício, o de todos que nos reunimos a esta mesa, tornamo-nos facilmente cépticos. Vemos demasiadas traições e revoltas. Tem-se por vezes a impressão de escrever para nada. Depois, de tempos a tempos há coisas que sucedem, que nos voltam a dar uma razão de combate, uma razão de luta. Devo dizer que os acontecimentos de Portugal me voltaram a dar uma certa ânsia, um certo espírito militante de que me tinha afastado.

«Não tenho vontade de rever o espectáculo das viagens realizadas pelo «Nouvel Observateur» no Chile. Foram lá inúmeras personalidades, as mesmas que vieram aqui agora, salvo o sr. Brandt. Todos os «leaders» socialistas e comunistas todos partiram em peregrinação ao Chile, assim como agora a Portugal. De repente, por razões que acabam por se descobrir, já que o sr. Kissinger acaba de confessar que alimentou a oposição por meio da ajuda a um certo número de militares, essa experiência de um momento para o outro desapareceu, foi apagada. Mas não quero agora pensar nisso.»

«PORTUGALIZAR»
AGORA É LIBERTAR

Quem assim fala é um homem chamado Jean Daniel, francês, da equipa do «Nouvel Observateur». Nem um, nem outro gozam da minha particular simpatia. Seria talvez necessário dizer porquê; mas não



Por MARIO CASTRIM

me dá nenhum prazer pensar nisto agora. Agora, deixem-me fruir esta alegria de uma camaradagem reencontrada, este abraço poderoso, esta compreensão, esta militância democrática que assume, na Europa dos nossos dias, o significado de portuguesismo militante. Outrora — um outrora, he-las! — não muito ainda doutra hora — existiu uma palavra odiosa para traduzir o mais baixo tratamento político: portugalizar. De muitas coisas nos estamos a libertar hoje. Até de palavras. De palavras odiosas. E a substituir-lhe o conteúdo por outro que é título, não de vergonha, mas de orgulho, não de desgraça, mas de alegria.

A grande audiência de Jean Daniel no seu país vai permitir radical transformação nos pontos de vista de largas camadas da população francesa relativamente ao Abril em Portugal, camadas de população manipuladas por poderosas forças de desinformação e desintegração. As forças reaccionárias tanto moram em Lisboa como em Paris, em Vila Nova de Tazém como em Château-Sur-Quelque-Chose. «Bandarra» pode traduzir-se por «Le Point»: não falam a mesma língua, mas utilizam a mesma linguagem — o dinheiro, como se sabe, não tem pátria — e a nação, como também se sabe, é filha do dinheiro que a há-de parir.

Jean Daniel ficou visivelmente impressionado com a qualidade humana e política dos homens que pertencem ao Movimento das Forças Armadas, com a sua devoção à causa do povo português. As palavras de Jean Daniel são mais do que palavras de adesão: são palavras de amor. Há, a partir de hoje, mais um português no mundo. É assim que Portugal tem de crescer, as-

sim, conquistando novos amigos. Descobrir amigos e companheiros é tão bom como descobrir índias e brasis — ou será ainda melhor porque os amigos não se perdem nunca. À medida que se recusa a oprimir, Portugal é um país que se liberta. À medida que descoloniza, Portugal é um país que se revitaliza. Perde colónias e ganha amigos: poderíamos acaso fazer melhor transacção?

Não estaremos de acordo com todas as opiniões de Jean Daniel. Algumas delas são graves, como a opinião que se refere à «complicidade» russo-americana para manter as posições do mundo tal como se encontram. Trata-se de uma visão grosseira da dinâmica histórica que não toma em conta as possibilidades trágicas de um desentendimento: uma confrontação russo-americana não seria positivamente o mesmo que uma confrontação entre Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno ou, vamos lá, entre uma doce França e uma doce Itália. Uma confrontação russo-americana equivaleria à destruição da espécie humana. A suprema função da política, hoje, consiste em vencer o Apocalipse. A grandeza histórica da União Soviética não consiste prioritariamente e de imediato na vitória da Revolução Mundial, tal como se entendia em 1917, mas em impedir a Destruição Mundial. Para os valentões de fígado e pontapés nas canelas, para os caluniadores de profissão, para os naufragos da História, torna-se difícil compreender esta coisa simples: a União Soviética tem

Continua na pág. 8

Tu, que vens ao Pão de Açúcar de Cascais, já sabias que temos agora os jeans e os blusões que a malta usa?



cascais

Pão de Açúcar
Vale sempre a pena.

LEO BURNETT

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997

HOJE, AS 21.45

GRUPO A — M/ 8 anos

ÊXITO ESTRONDOSO! BALLET SOVIÉTICO

KRASNOIARSK

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA
ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA
QUE TODA A LISBOA FALA

TODAS AS NOITES, às 21.45 Horas
DOMINGOS, «MATINÉES», às 16 H.
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DO «BALLET»

BILHETES A VENDA
A PARTIR DAS 13 H.



às 23 h. e 1 h. até 13 de Novembro

ALVOR

a vedeta espanhola

NIAHARA

o ilusionista português

CONDE D'AGUILAR

o ballet espanhol

LUIS de LUIS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telef. (0-082) 23141

VILAMOURA

a fadista

LÍDIA RIBEIRO

os malabaristas suecos

DE KIMS

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telef. (0-089) 65319/86

M. GORDO

a cançonetista francesa

BERNADETTE STERN

os acrobatas alemães

CLAUS BECKER'S & PARTNER

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telef. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.



ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

CALDAS DA RAINHA OUTRA VEZ AO ATAQUE

«CANTO DO PAPÃO LUSITANO», de Peter Weiss. Conjunto Cénico Caldense. Colaboradores: Alberto Gaspar, Alberto Gonçalves, Américo Fialho, António Graça, António Salva, Helena Santana, Henrique Santana, Jaime Manuel, João Silva, Joaquim Pereira, José A. Sousa, José Correia, José Eduardo, José Guia, José Nobre, José de Sousa, Laurindo Ferreira, Luísa Pereira, Luís Pinheiro, Manuela Sousa, Manuel Pereira, Maria José Alves, Martins Palma, Pereira da Silva, Sérgio Pereira, Caldas da Rainha. 25-9-1974.

Lembram-se? Foi num amanhecer triste de Março que um grupo de jovens fardados saiu sorratamente das Caldas da Rainha e veio por aí abaixo. Foi um fogo-fátuo na madrugada sombria; foi como aquela música celestial que passa enigmáticamente por nós e acaba num maravilhoso poema ou em nada; foi como que um ensaio geral que nos limitámos a espreitar com aquela esperança que arrastávamos há dezenas de anos. Até que em 25 de Abril...

Pois é! — no dia 25 de Setembro, Caldas da Rainha fez, por intermédio de uma mão cheia de raparigas e de rapazes, uma sortida teatral que nos encheu (outra vez) de esperanças e nos levou a pensar que a revolução (teatral) vem aí. Já se sabe que aconteceu depois do 25 de Abril alguns espectáculos (poucos) que, além de não envergonharem ninguém, reflectem e impõem a imagem de um país a renascer em liberdade — que teremos de defender, como se sabe. Com o espectáculo do C. C. C. damos um salto em frente: um grupo de amadores constrói um espectáculo para um Portugal de amanhã (um país que queremos ainda mais livre, menos contemporizado com as forças fascistas, finalmente popular).

Uma das maneiras de medir o interesse e a eficácia de um espectáculo consiste em fazer esta pergunta: em que medida um texto já conhecido aparece novo, aparece outro, não diremos enriquecido mas com outra capacidade de impacto e de comunicação, libertos e sublinhados os seus valores ideológicos?

Há um outro processo de inquirir da qualidade do mesmo espectáculo. Consiste numa outra pergunta: em que medida o espectador é capaz de esgotar as propostas cénicas, as formas e os significantes

— e, portanto, o seu conteúdo.

Poder-se-á ainda pôr uma outra questão capaz de nos ajudar a analisar as linhas de força do espectáculo. É a seguinte: a concepção do espectáculo obedeceu à necessidade deste se assumir como uma totalidade?

Devemos esclarecer desde já que: 1 — O texto de Weiss surge neste espectáculo com uma limpidez, uma força crítica, uma carga política que uma mera leitura não poderá dar em caso nenhum e que o espectáculo que nos vimos em Paris não possuía nem de longe.

Será importante, para isso, o facto do texto ser agora em português, mas foi importante sobretudo o facto dos seus criadores terem feito uma leitura inteligente, rica, total e eficaz do texto, uma leitura que não cede nunca à facilidade.

2 — Este «Canto do Papão Lusitano» é constituído, desde o primeiro momento, por uma cadeia quase ininterrupta de elementos de grande poder significativo, que é como quem diz, os achados da encenação sucedem-se sem se atropelarem, com uma concórdia impecável e com uma riqueza conotativa realmente surpreendente.

3 — Finalmente, poderemos dizer que a primeira qualidade deste espectáculo — consiste exactamente no facto de ser constituído por uma totalidade em que os vários constituintes — sons, marcação, «slides», tipo de comunicação com o público, etc. — se conjugam harmoniosamente.

O protagonista de peça de Weiss é uma máquina verdadeiramente diabólica que surge como que personificando a força da reacção: é a caricatura do nazismo — versão salazarista — com os seus olhos que são dois projectores que agredem os espectadores quando o ditador fala: com os seus dentes aguçados como instrumentos de tortura medieval; com as suas cruzes gamadas (aliás, pouco visíveis); com a sua voz melíflua que não imita as do Manólas mas tem a sua marca. A máquina de um lado; do outro lado — o povo.

«O Canto do Papão Lusitano» é o poema trágico de um povo, o nosso, colonizado pela vanguarda fascista do imperialismo e colonizador de outros povos que sofreram no seu sangue e na sua carne e na sua inteligência a maldade da besta. E, pois, um poema em que se cruzam várias tragédias, mas é sobretudo um libelo implacável con-

tra os regimes que pretendem escravizar, explorar, dominar os povos.

O C. C. C. encontrou a linha exacta desse libelo, libertou e clarificou a voz desse poema. Para isso, a encenação foi concebida como um coral, o que permitiu conferir ao espectáculo a presença e a força que se impunham e que o texto implicava. Essa concepção, tanto quanto nos pareceu, conferiu ao espectáculo uma estrutura musical, o que, aliás, pensamos antes de saber que um dos seus responsáveis tinha uma formação desse tipo.

Embora o espectáculo tenha sido feito numa sala italiana, a encenação rompe constantemente com esse espantalho: o grupo representa no palco (onde está a máquina) e desce frequentemente até junto dos espectadores onde há espaços para esse efeito. Rodeando o público e dialogando com actores colocados no centro da sala, o espectáculo cria linhas sonoras que envolvem espectadores e ao mesmo tempo despertam a sua atenção.

A utilização de diapositivos que ilustram o debate que a peça implica, ajudando a revelar as tensões e os conflitos que definem o texto; a maneira como a música e a documentação sonora, excelentes, intervêm: a conjugação entre as vozes e a movimentação; a criação de formas significantes de marcação (os escravos que se transformam em cães: os corpos dos carrascos sobre os quais repousam os senhores: as alterações de registos vocais, sempre correctas: a semiologia das vozes que ondulam, gritam, sussurram, sublinham o texto, criticam-no, enchem-no de furor ou de ternura — são outros tantos elementos que ajudarão o leitor a entender o nosso entusiasmo.

Tudo isto poderia ser muito bom mas também poderia ser prejudica-

do por amadores inexperientes talvez débeis. Ora, o que acontece é haver uma qualidade global que num espectáculo como este é decisivo e, além disso, há intervenções individuais que atingem um nível surpreendente, como é o caso da jovem que interpreta o papel da criada e o do jovem que mima, com grande riqueza de expressão corporal e de força «clownesca», um negro ao ver pela primeira vez uma cidade.

Sem essa qualidade ao nível da interpretação, não se entenderia, aliás, a força coral do espectáculo, não se entenderia a coerência das suas propostas cénicas, não se entenderia a intensidade que o espectáculo constantemente assume.

No fim, os actores, talvez uns vinte, surgem em linha junto à ribalta. É como um muro negro e intransponível que nenhum fascismo poderá vencer. E acontece outra vez qualquer coisa que nos empolga e nos torna mais ricos e mais humanos: a Ode à Alegria recupera as forças que parecia ter perdido pelos abusos de que tem sido vítima. E tudo uma questão de contexto: como se a ouvíssemos pela primeira vez, a música de Beethoven é a resposta às inquietações e aos desesperos que, por vezes, nos torturam, é outra vez a lição da esperança.

Se pensarmos que exageramos ao dizer que este espectáculo mais importante feito em Portugal desde o 25 de Abril, fazemos-lhes um desafio: vão vê-lo e depois digam-nos o que pensam. Importante porque é capaz de corresponder e de superar, à nossa própria vontade e à nossa própria esperança, porque é capaz de nos ajudar a melhor compreender o mundo e a melhor transformar. É urgente levar este espectáculo a todo o País, incluindo Lisboa.



Completo a centena de representações, a peça de Bernardo Santareno, «Português, Escritor, 45 anos de idade», que o público pode continuar a ver no palco do Teatro Maria Matos. Numa encenação de Rogério Paulo, o espectáculo prosseguirá por todo o mês de Novembro, a preços populares.

O «Coral» de letras actuará em zonas rurais

Do decurso de um processo de redefinição dos seus objectivos e planeamento de novas realizações, o Coral dos Estudantes de Letras de Coimbra está a tentar encontrar formas de actuação prática que respondam a determinado tipo de solicitações do momento actual.

Traduz-se esta linha de acção em centrar a actividade do organismo na realização de espectáculos em zonas rurais, processo já iniciado no final do ano lectivo transacto.

Na montagem destes espec-

táculos, que visam essencialmente um esclarecimento político inserem-se, além da música coral, outras formas de comunicação (textos de esclarecimento, poesia, imagem).

Há perspectivas para que se desenvolva outro tipo de actividades dentro do C. E. L. U. C. como sessões de audição de música clássica e de jazz, aulas de leitura musical, flauta e viola.

As inscrições no Coral estão abertas a todas as pessoas interessadas, que o podem fazer no 4.º piso do edifício da A. A. C., na sede do Organismo.

A B.B.C. EM «TRABALHOS»

O secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, Ron Hayward, pôs em causa, a imparcialidade da BBC, tendo acentuado que a cobertura dada pela televisão a última campanha eleitoral fez com que o «Labour» perdesse votos e lugares.

Hayward pediu que fosse organizado um inquérito à actuação da BBC. Não forneceu quaisquer indicações quanto à forma que este inquérito assumiria, mas salientou que o Governo não se intrometeria, de forma alguma, nos problemas da TV, da Rádio e da Imprensa.

OS «DEZ MAIS» Ken Boothe é o primeiro em Londres

«Everything I Won», uma canção de Ken Boothe que tem ainda de se tornar conhecida fora da Grã-Bretanha, passou esta semana para o topo dos «Dez Mais» de Londres, onde surgiram muitos discos novos.

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21.45 h

Sexta, matinee, às 16 h e sessão, às 21.45 h

Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.

Dom., matinee às 16 h. e sessão às 21.45 h

2.ª-Feira — Descanso

LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Mihor Fernandes e Flávio Rangel

JOÃO PERRY

CEU GUERRA

SÉRGIO GODINHO

Música: José Mário Branco Fausto (Não aconselhável a menores de 13 anos)

O que sobe com maior rapidez na tabela é «Gonna Make You a Star», de David Essex, que pulou do nono para o terceiro lugar. A popularidade do «acetato» está ligada obviamente à estreia de «Stardust», um filme britânico amargo acerca da cultura «Rock», no qual aparece o cantor numa interpretação impressionante.

Outro disco digno de nota é «Down on the Beach Tonight», dos «Drifters», que passou do oitavo para o 21.º lugar.

Em Nova Iorque, Stevie Wonder, com «You Haven't Done Nothing», ocupou a posição cimeira, relegando para quinto lugar «Can't Get Enough», do conjunto Bad Company. Nesta tabela o ex-beatle John Lennon continua a subir com «Whatever Gets You Through the Night».

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

O TERROR E A MISÉRIA

NO III REICH

de Bertolt Brecht pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

SÁBADO — tarde às 16 h, DOMINGO (espectáculo único), às 16 h (não aconselh. a m/ 13 anos)

Alemão ao domicílio

As pessoas interessadas podem solicitar, por postal, a remessa gratuita dos livros contendo as lições à Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 38. Os interessados residentes nos distritos do Norte de Portugal serão atendidos pelo Consulado da República Federal da Alemanha no Porto, Rua do Campo

Alegre, 276, 4.º.

A partir do dia 26 de Novembro será difundida pela Rádio Renascença em ondas médias, curtas e modulação de frequência, a continuação (3.ª parte) do curso de alemão intitulado «Familie Baumann». Este curso que, tal como nos anos anteriores, consta de 26 lições, será transmitido todas as terças e quintas-feiras às 21 e 30 no emissor de Lisboa.

teatro desmontável

L. Martin Moniz metro Socorro

ADOQUE

apresenta todas as noites

2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h. 4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...



MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque

Ballet de Fernando Reina Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO El Amerindio/Barry Burgess

O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM EXERCÍCIO TEATRAL I (Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinée» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

TEL. 327172

APRESENTA EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ALEMÃO

A ORQUESTRA DE CÂMARA

COLEGIUM AUREUM

7 DE NOVEMBRO ÀS 18,30 H.

SINFONIA EM DÓ MAIOR OP. 18 N.º 4

CHRISTIAN BACH

CONCERTO EM LÁ MAIOR KV 622

MOZART

SINFONIA EM SOL MAIOR KV 550

MOZART

MESTRE DE CONCERTO

FRANZ JOSEF MAIER

PLATEIA 20\$00 - BALCÃO 10\$00

M/6 ANOS

GONZÁLEZ BERMEJO EM PORTUGAL

Um escritor uruguaio comenta o 25 de Abril

Durante várias semanas o escritor e jornalista uruguaio González Bermejo esteve em Lisboa e circulou pelo País, com os seus grandes olhos muito abertos, atento às transformações que se estão já operando em Portugal, após o 25 de Abril e o 28 de Setembro, e que removem as mais evidentes e perigosas sequelas do fascismo e do colonialismo.

Tivemos a satisfação de abraçar este intelectual errante que, após a derrocada da Unidade Popular, a morte de Allende e da feizoz repressão que o general Pinochet e os seus pares desencadearam no Chile, conseguiu refugiar-se, em Santiago, na Embaixada da Suécia. Aí aguardou 20 dias, sempre receando o pior, a possibilidade de seguir para a Argentina, onde, em Buenos Aires, ficou outros 20 dias detido num hotel sob custódia militar.

Depois tomou o rumo da Suécia e, ele que conhecia de cor a América Latina, começou a percorrer (e a descobrir) a Europa. Tem vivido em França, na Itália, em Espanha. Ultimamente visitou a Grécia e agora Portugal.

Ernesto González Bermejo nasceu em 1932 em Montevideo, no Uruguai. É correspondente da revista *Crisis*, de Buenos Aires, e colaborador da *Triunfo*, de Madrid. Dirigiu em La Habana, durante três anos, a revista *Cuba Internacional*. Foi também correspondente da *Prensa Latina*. No Chile era o redactor responsável pela página latino-americana de *Chile Hoy* (O Chile de Hoje), cargo que exerceu até ao trágico

dia 18 de Setembro de 1973. Entre os seus livros principais avultam *Cosas de Escritores* (Coisas de Escritores), datado de 1972, e *La Sangre de Chile* (O Sangue do Chile), escrito e publicado já no exílio europeu em 1974.

Pedimos-lhe uma impressão deste momento da democratização de Portugal, da sua marcha para a democratização.

— Penso que seis meses depois do 25 de Abril os cravos não murcharam. O Povo Português tem estado a arrancar as faixas à múmia fascista e dela se exala um tremendo cheiro a podridão.

— Que descobriste aqui?
— Eu tenho assistido. Os portugueses é que descobriram o nada que havia por detrás das grandes palavras do fascismo. Descobriram que tinham um País por fazer. É uma tarefa de gigantes, muito bela mas dura.

— E notas um comportamento especificamente português?

— Os portugueses, com legítimo orgulho, sacudiram o seu complexo de passividade e submissão. Sairam de debaixo da lápida do fascismo e, libertos dessa pressão, vivem um período de liberdade e criatividade, que é emocionante observar.

— Haverá uma chave do processo português?

— Creio que a chave do processo português é a aliança do M.F.A. com o Povo, aliança que lhe permitiu superar a crise do 28 de Setembro, derrotando as forças contra-revolucionárias. A alegria, o entusiasmo que

são patentes nos rostos dos portugueses têm, a meu ver, um profundo valor político, sobretudo na medida em que todos, dia a dia, vão ficando mais conscientes dos múltiplos riscos que cercam a sua experiência da liberdade. Essa liberdade, defenderam-na já nas barragens do 27 de Setembro. E não devem esquecer que o sorriso que Kissinger dedicou ao general Costa Gomes na O.N.U. mostra os mesmos dentes que morderam o Chile.

— Voltando à singularidade da nossa revolução...

— Da boca das espingardas

de Portugal, ornamentadas com cravos, que são bem o símbolo da doçura do temperamento português, nasceu o poder popular. Há que consolidá-lo, torná-lo autêntica verdade.

E González Bermejo termina:

— Quero (espero, confio) que o Povo Português vença. E vencerá, porque tem para isso coragem bastante e amor pela liberdade e até porque já sabe que na frente há um caminho espinhoso a trilhar — e nem sempre com o suave aroma dos cravos.



Gonzalez Bermejo (à direita) com o nosso redactor.

MECCARILLOS

Um mundo de prazer na sua mão

Meccarillos. Um novo mundo do prazer que se conquista com uma nova maneira de fumar... satisfação sem necessidade de engolir o fumo. Meccarillos. Exclusivamente tabaco, com uma finíssima capa de um dos mais raros tabacos do mundo. Meccarillos. Embalagens para todos os momentos. Quando se aposta um gesto e se retira um prazer! 10 Meccarillos — 10 conquistas de prazer. Habituais e "sempre à mão" como cigarros. Vigorosos como "Puros". MECCARILLOS FILTRO em embalagens de 5 com filtro de carvão. Meccarillos esperam o seu prazer. Rico. Total.



IMPORTANTE LABORATÓRIO

PRETENDE ADMITIR

JOVEM

(sexo feminino)

PARA O SEU DEPARTAMENTO DE MARKETING

SE:

- * Tem entre 18 e 28 anos.
- * Tem o 3.º ciclo liceal ou equivalente e conhecimento de línguas.
- * Pretende ingressar numa actividade interessante e vir a ocupar um lugar de grande responsabilidade.

Temos ao seu dispor um lugar para «CHEFE DE PRODUTO».

OFERECEMOS:

- Preparação adequada e remuneração acima da média.
- Magnífica oportunidade de valorização profissional.
- Bom ambiente de trabalho.

Agradecemos que nos contacte, enviando o seu «currículum vitae» ao n.º 1527.

DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Só em Portugal, meus caros!

O eu estar dentro desta farpela que estão vendo, quer dizer, é claro, que sou militar, tal como ali aqueles senhores, vestidos de azul, são militares, são da nossa Armada. Venho aqui conversar um pouco com vocês. O tempo que vocês quiserem.

Assim começou mais uma sessão integrada no programa de dinamização cultural a que meteu ombros o Movimento das Forças Armadas. Esta no ginásio da Escola Preparatória Damião de Gois, aos Olivais, perante uma assistência primeiro muito barulhenta, depois gradualmente mais calma, até à apresentação do grupo musical «Os Segreiros», apresentação feita pelo próprio grupo: Sabem o que quer dizer segrel, o que é um segrel? E a ideia

do cavaleiro trovador deve ter ajudado com certeza a uma audição melhor.

«Os Segreiros» falaram de música e praticaram-na perante os olhos e os ouvidos das crianças logo amigas.

Isto só em Portugal — dizia há dias um amigo vindo de um longo exílio em terras de França — Ouvir militares darem explicações sobre o que é comunismo e socialismo, ao mesmo tempo que falam de música, de teatro, de arte, e ainda lições de história portuguesa, mas da história dos dias de hoje, o 25 de Abril, o Spínola, o M.F.A., porque se demitiu o Spínola, porque houve o 28 de Setembro, porque se fala de vigilância, tudo isto junto das crianças — oh meus caros, isto só em Portugal?

DR. ABÍLIO JOSÉ MARCOS

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua esposa, filhos, pais, sogros, cunhados e mais família, muito reconhecidamente agradecem por este único meio, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar e participam que a missa do 7.º dia, em sufrágio de sua alma, se celebra amanhã sábado, pelas 19 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, tornando extensivos os agradecimentos a todos aqueles que assistirem a este piedoso acto.

Podem desculpa de cumprimentos.

Virginia Zizete Machado Cea Marcos, José Rui Cea Esteves Marcos, José Pedro Cea Esteves Marcos, Sandra Maria Cea Esteves Marcos, Ludovina Esteves Marcos, Aníbal Augusto Marcos, Geraldina Machado Cea, Francisco Campos Cea, Maria Fernanda Figueiredo Marcos, Olegário Machado Cea, George Castelo Branco Cea.

Porto, 1 de Novembro de 1974

NACIONAL

Prémio Casais Monteiro para Fiamma Brandão

Fiamma Hasse Pais Brandão ganhou o prémio Adolfo Casais Monteiro de poesia, instituído pela família do malgrado poeta e patrocinado pela Associação Portuguesa de Escritores. São trinta contos em numerário, o que constitui, depois do Prémio Pablo Neruda (atribuído em princípios do ano a Nuno Júdice), o mais bem dotado galardão literário que se concede nos últimos anos no nosso país.

O Prémio Casais Monteiro, bienal, distinguiu uma secção da colectânea «O Texto de João Zorro» (Editorial Inova, Porto, 1974), reunião da obra poética de Fiamma desde 1961 a 1974. Destinado a obra inédita, veio assim premiar o livro «Era».

que a poetisa incluiu naquele volume. Quanto ao júri, formavam-no cinco pessoas: Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Alberta Meneses, Fernando Guimarães, João Rui de Sousa e Herberto Helder.

Fiamma, revelada entre o grupo de «Poesia 61», obteve há treze anos o Prémio de Revelação da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, sendo ainda titular, ex-aequo com João França, de um prémio de teatro. A sua obra diversificou-se pela poesia («Barcas Novas», «Este Rostro», «O Texto de João Zorro»), prosa de ficção e teatro, para além de algumas excelentes traduções de alemão.

Mário Soares no Norte

PORTO, 1. — Ontem, à noite, o dr. Mário Soares presidiu a um comício do Partido Socialista, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo. Tinha a ladeia-lo representantes da comissão organizadora e diversos elementos das secções e núcleos do referido partido no distrito de Viana do Castelo. Falaram Daniel Barreto, Vítor Rego, Luís de Faria, dr. Luís Roseira e Manuel Isaías.

Por último, usou da palavra o dr. Mário Soares, que fez uma resenha da luta estabelecida para depor o regime fascista, expondo a seguir quanto já se fez pela democratização portuguesa e pelo restabelecimento de relações com vários países do mundo, exprimindo a esperança de restabelecer-las com a China Popular e a Índia. O orador aludiu, a seguir, ao ideário do partido e exortou os socialistas presentes a trabalharem pelo fortalecimento do Partido Socialista, para que assim se assegure a liberdade do povo.

Antes de partir para Viana

do Castelo, o dr. Mário Soares aproveitara a circunstância de se encontrar no Porto para contactar com elementos do secretariado da Zona Norte do seu partido. Na reunião, foram ventiladas directrizes a seguir e foi feita uma análise dos últimos acontecimentos ocorrido no seio do P.S. no Norte, os quais resultam de um certo desfasamento entre alguns militantes (a ala esquerda) e outros mais conservadores, que têm dado origem a reacções nem sempre homogêneas.

Por outro lado, a presença do secretário-geral do Partido Socialista possibilitou ainda uma concreta definição quanto às linhas de acção do partido frente ao M.D.P. e um completo esclarecimento sobre o diferendo surgido com o P.P.D.

Para já, foi, ao que parece, encontrada uma plataforma mínima de entendimento entre as diferentes correntes e aguarda-se que sobre o assunto seja divulgado um comunicado.

dores não entenderam nada... Quem sabia francês, não podia ouvir Jean Daniel por causa do José Gabriel Viegas; quem sabia português, não podia ouvir o Viegas por causa do Daniel. Não era Televisão: era um tormento. E a linguagem viva do francês e a voz monótona do tradutor — sem falar no português canhestro e na tradução algumas vezes infeliz, outras vezes positivamente sem nexo. Não se pode imaginar o trabalho que deu recolher o fragmento da entrevista, no início desta crónica. Não creio que haja perca mais penosa e mais incómoda.

Não era José Gabriel Viegas a pessoa indicada para ler a tradução, tal a sua ausência de naturalidade e tão desfada ainda está o seu ritmo de leitura, mesmo supondo que todos os conflitos de ordem técnica estavam resolvidos. Mas naquela Televisão acontecem coisas que fazem pensar.

Carlos Cruz é um excelente locutor dentro do quadro geral dos locutores em exercício; no entanto, deixa o trabalho da locução para quem, na Televisão, não é locutor.

Funcionário da RTP, Carlos Cruz passa à categoria de colaborador. Como colaborador, ascende ao lugar de director do Telejornal, função para a qual, tamanha é a responsabilidade dela, lhe faltam qualidades essenciais — ou pelo menos qualidades que até agora não revelou. Vai-se entretendo na acumulação do cargo de director, com a de «pivot» do Telejornal...

Alastra uma confusão que não facilita o desejado entendimento entre a Televisão e o público. Para além de inconvenientes outros.

Ajuda do Estado às empresas

Continuação da pág. 3

Com tudo isto em conjunto, a economia nacional ficou aproximadamente na mesma. Os pequeníssimos proprietários, ficaram talvez pior porque endividados, conquanto, na verdade, o poço viesse a dar-lhe água para o cebolinho, pelo Julho adiante e as fruteiras tivessem permitido mais umas centenas de escudos ao fim de alguns anos (noutros desapareceu a fruta com o bichado, noutros foi um ar que lhe deu, etc.), tudo isto porque não há na realidade dimensão empresarial nem técnica e tudo isto formas de o Estado se enganar e enganar os outros, não indo para soluções que, de alto a baixo, se impõem. Se, na realidade, os pequenos empresários agrícolas precisam de dinheiro porque a agricultura, duma maneira geral, está descapitalizada, bem mais racional seria que o Estado tomasse vigorosa iniciativa de formar cooperativas para as quais cativaria os empresários necessitados e delas comandaria a técnica e a administração da agricultura regional.

Aliviaria muito os pobres camponeses, que trabalham noite e dia, das suas conseiras que os matam ao meio da vida e proporcionar-lhes-ia um desafogo que só pode provir de um trabalho conjunto de todos, de uma exploração racional e conjuntura das terras, etc., etc.

Ái tinha o Estado muito que fazer, sendo justo que se apresentasse não como benemérito empregador de dinheiro, mas como associado de tais empreendimentos, fazendo em relação aos pequenos aquilo que tem feito em relação aos grandes.

Este seria outro capítulo de um mais longo artigo no qual não deixaria de frisar a injustiça, para não dizer indecência de o Estado até hoje, aliás característica essencialmente fascista, só se ter feito accionista das grandes empresas na realização do capitalismo de Estado e de ter desamparado completamente os pequenos aos quais fornece a título de empréstimo pequenas migalhas dum erário que por

esta forma se vai desgastando sem apreciável proveito para o povo.

Pareceu ao Estado do regime deposto que só os grandes empresários mereciam o seu concurso em dinheiro e em técnica. Assim foi accionista de Bancos e banqueiros, de grandes companhias hidroeléctricas, de grandes explorações de toda a natureza, mas nunca quis ser associado dos pequenos e médios empresários.

Se efectivamente não tinham, um por um, dimensão que lhe inspirasse confiança, bem os poderia ter juntado para que tal dimensão fosse atinvida e socorrê-los de uma forma mais eficiente que é a de levar-lhes dinheiro, técnica e acção, em vez de emprestar capital para puxar-lhe daí a pouco a corda do pagamento dos juros.

Já que estamos em democracia e numa saudável fase antimonopolista, segundo o programa do Movimento das Forças Armadas, então venha o Estado para o povo, reúna-o, junto as suas actividades, aconselhe-o a explorar em conjunto as suas parcelas, forme as cooperativas ideais que se encontram em todos os países nórdicos da Europa e que lhes deram o nível de vida e a prosperidade que o povo português não teve, porque efectivamente as ajudas fascistas iam para as grandes empresas com desprezo e esquecimento para os pequenos, aos quais dava arremedos de cooperativas que breve ficavam indviduadas logo que erigidas.

E não seria também este o caminho para uma orientação económica nacional, para uma planificação de todas as actividades e para a conquista dos mercados que nunca tivemos ou que perdemos?

E por que não propor imediatamente a essas muitas cooperativas de que o Estado é credor a transformação do empréstimo em capital social, ficando o Estado como accionista?

Assim se libertariam desde já do pesado juro e o Estado poderia começar a intervir dando-lhes expressão que nunca tiveram.



Continuação da pág. 5

a certeza de que o futuro pertence ao comunismo e que a sua missão consiste em amar o louco imperialista num colete de forças. A União Soviética, para ganhar a batalha do futuro, não precisa apenas de estruturas de aço: precisa, principalmente, de ter os nervos de aço. O resto são gritinhos de meninos históricos ou de burgueses históricos.

Por outro lado, Jean Daniel exagera quando se refere ao «atraso de séculos» do nosso povo. O Daniel, vão pensar que estamos na Idade da Pedra. Nem tão calvo que se vejamos os miolos.

Outras discordâncias poderiam alinhar-se. Mas não vale a pena citá-las, ao pé desta alegria, da solidariedade de um combatente. Contra a reacção internacional. Tão natural é isto que nem te dizemos obrigado, Jean Daniel.

EMIÇÃO OU PASTELÃO?

A importância desta entrevista com Jean Daniel merecia melhor atenção por parte da nossa gente da TV. O que aconteceu? Na realidade, não foi uma emissão: foi um pastelão. Palavras dirigidas ao povo português? Mas os telespecta-



NORMA

Sua escola de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA

Rua de Gonçalo Cristovão, 217-B — Porto

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

IMPORTANTE EMPRESA

próximo do Porto

admite

DIRECTOR DE PESSOAL

com

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA
IDADE ENTRE 35 A 45 ANOS

Respostas pormenorizadas para a

NORMA com a ref.ª 40/74/35/168



MANUEL FERREIRA

FALECEU

Albino e Ferreira, Ld.ª, participa o falecimento do seu Sócio-Gerente Manuel Ferreira e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da igreja N.ª S.ª Fátima para o cemitério de Benfica.



MANUEL FERREIRA

Sócio Gerente da Firma Albino e Ferreira, Ld.ª

FALECEU

Esposa, Dulcíssima Pazo Bouzada, filhos, Manuel Ferreira, Jorge Pazo Ferreira, Artur Pazo Ferreira, noras e netos, mãe, irmãos e cunhadas e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da igreja de N.ª S.ª Fátima para o cemitério de Benfica.

A SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA CONTRA DESPEDIMENTOS DE RENDEIROS

Foram formuladas inúmeras solicitações para ser prorrogado o período para discussão pública do projecto de diploma sobre o arrendamento rural. Em face de tais pedidos e da importância que o diploma em discussão tem para o sector agrícola, onde as explorações em regime de arrendamento são aproximadamente 300 000, foi decidido prorrogar o período de discussão até ao

dia 10 do próximo mês de Novembro. Assim, todas as sugestões, comentários ou quaisquer propostas que os interessados desejem formular deverão ser dirigidas, por escrito, até aquela data, para o Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura.

Entretanto, foi transmitido à Secretaria de Estado da Agricultura, quer pelos seus serviços regionais quer por enti-

dades públicas ou privadas, que se estavam a registar despedimentos de rendeiros em número muitíssimo elevado.

Tal situação impunha a adopção de medidas destinadas a garantir a estabilidade da actividade dos rendeiros, prevenir situações de injustiça social e assegurar o indispensável acréscimo da produção agrícola.

Assim foi aprovado pelo Conselho de Ministros um diploma no qual se estabelece, essencialmente, o seguinte.

a) São automaticamente renovados os contratos de arrendamento e subarrendamento cuja duração terminara entre

9 de Outubro e a data da entrada em vigor da lei de arrendamento em discussão; exceptuam-se os casos em que os rendeiros ou sub-rendeiros rescindam o contrato por sua livre vontade.

Deste modo, não podem ser efectuados despedimentos pelos senhorios, pelo motivo de ter terminado o prazo de arrendamento.

b) Os contratos são renovados nas mesmas condições em que vigoravam, não podendo, portanto, ser aumentado o valor da renda.

c) As rendas de todos os contratos de arrendamento e de subarrendamento rural não podem ser aumentadas a partir de 30 do corrente mês.

d) São suspensas as acções de despejo em curso por motivo do tempo do prazo da duração do contrato.

e) É proibida a interposição de acções de despejo por motivo do termo do prazo de duração do contrato, até à publicação da futura lei do arrendamento rural.

f) As disposições do diploma aprovado são aplicáveis no Continente e Ilhas Adjacentes.

Portugal e Guiné negociam o acordo de apoio técnico

A visita da delegação da Guiné-Bissau a Lisboa e os seus contactos com as autoridades portuguesas, em ordem à cooperação técnica e pedagógica entre os dois países, insere-se nas medidas negociadas no acordo de Argel e confirmam as intenções declaradas do P. A. I. G. C. de procurar apoio entre os portugueses, de preferência a negociá-lo com outros países.

Sabe-se que foram feitos contactos com a Comunidade Económica Europeia no sentido de um acordo de cooperação com Bissau. É muito possível que esse acordo venha a concretizar-se com alguma brevidade, sem prejuízo dos laços culturais que a Guiné e Portugal estão interessados em manter. Recordar-se que, no princípio de Outubro, esteve em Lisboa o sr. Claude Cheysson, alto comissário da C. E. E. para assuntos de desenvolvimento e auxílio aos países do Terceiro Mundo, o qual teve encontros com o ministro Mário Soares e outros

membros do Governo, a fim de articular com o nosso país um projecto de apoio técnico à jovem República.

Nos últimos dias, falou-se com alguma insistência na hipótese de um pedido do P. A. I. G. C. ao Governo francês, através do qual os dirigentes guineenses desejariam preencher a falta de técnicos portugueses. Fontes bem informadas declararam-nos que esta versão seria especulativa. Efectivamente, na sequência do acordo de Argel, Portugal já enviou ao Governo de Bissau, há cerca de duas semanas, uma proposta concreta de acordo de cooperação técnica e pedagógica, para a qual se espera resposta. Só depois de acordadas entre os dois Governos as condições de contrato dos técnicos, será possível executar uma política de cooperação efectiva.

Entretanto, a delegação guineense presente em Lisboa procura antecipar algumas medidas mais urgentes, sobretudo no campo da saúde e do ensino.

MENOS DESPEDIMENTOS NO MÊS DE SETEMBRO

«Os despedimentos diminuíram sensivelmente durante o mês de Setembro, e a oferta de emprego subiu cerca de 20,6 por cento em relação a Agosto enquanto as colocações aumentaram em 15,1 por cento» — segundo o Serviço Nacional de Emprego, o qual classifica de «aspecto de carácter negativo» um aumento de 11 por cento nos pedidos de emprego.

No capítulo de despedimentos, o sector mais afectado continua a ser o da construção civil, especialmente nos distritos do Funchal e Faro.

Concretamente, registou-se em Agosto um decréscimo do valor numérico dos despedimentos de 2 417 para 744.

«Numa perspectiva profis-

sional — acrescenta o boletim — continuam a destacar-se como grupos de maior peso na procura de emprego, o dos empregados de escritório com 13 459 inscritos, seguindo-se os trabalhadores indiferenciados com 10 923.

Em contrapartida, as ofertas de emprego foram principalmente dirigidas a trabalhadores indiferenciados (1852) e serralheiros mecânicos (1123). Conclui também o boletim do Serviço Nacional de Emprego, que regionalmente «o aumento da procura de emprego por satisfazer em relação a Agosto, foi sobretudo saliente no distrito da Guarda e a oferta decresceu no Alentejo e no Algarve. Acréscimos significativos apenas nos distritos de Castelo Branco, Guarda, Funchal e Ponta Delgada».

Brecht em Mem Martins

O Grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube, que percorrendo várias localidades do País, já apresentou as «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun, para mais de um milhar de espectadores, prepara agora «As Espingardas da Mãe Carran», de Bertolt Brecht. A estreia da peça está prevista para o próximo Dezembro.

Comunicado das agências de publicidade sobre a reunião de 30 de Outubro

Conforme tinha sido noticiado oportunamente nos meios de Informação, reuniram-se no dia 30 de Outubro de 1974, 24 das mais representativas Agências de Publicidade, a fim de tratar de prementes e vitais problemas relativos àquela actividade.

Assim:

1 — Considerando a crise que a publicidade atravessa e, ainda, um conjunto de incertezas que se avoluma numa linha de decisões que contrariam as regras habituais de comercialização;

2 — Considerando a relevante importância económica deste sector pelo elevado número de trabalhadores envolvidos, pela especialização e qualificação dos mesmos, pelo volume de investimentos representados e pela consequente dinamização que imprime à indústria e ao comércio nacionais;

3 — Considerando ainda, a inegável contribuição da publicidade para o fomento das estruturas, nomeadamente nos sectores da litografia, tipografia, gravuras, papel, fotografia, cinema, meios de comunicação social e outras indústrias afins, Decidiram:

As agências reunidas, aprovar uma «declaração de princípios» tendente a incentivar a actividade em todos os seus aspectos, definindo os conceitos da ética publicitária de molde a constituir a pri-

tação dos estatutos e regulamentos da respectiva Associação.

Elegeram ainda vários grupos de trabalho para tarefas específicas, entre as quais, aquele que representará imediatamente as Agências de Publicidade interessadas, junto do Ministério da Coordenação Económica.

As Agências de Publicidade exprimiram a esperança de

que o Governo Provisório possa ouvir e considerar os problemas da sua actividade.

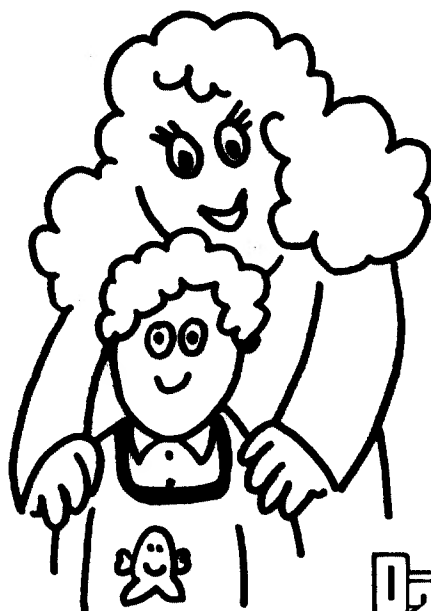
Por outro lado, reafirmaram também a convicção de que a sua real capacidade como técnicos experientes de comercialização e comunicação pode ser aproveitada na construção do Portugal novo, exercendo uma tarefa importante na definição das opções que se oferecem aos portugueses.

COMUNICADO armazéns do CONDE BARÃO

e toda a organização

INFORMAM OS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES DE QUE ESTÃO ENCERRADOS NO PRÓXIMO SÁBADO,
DIA 2, REABRINDO NA 2.ª FEIRA,
DIA 4, PELAS 15,30 HORAS.

Você, que faz todas as compras no Pão de Açúcar de Cascais, já sabia que agora vale mesmo a pena uma visita ao pronto a vestir dos mais pequenos?



cascais

Pão de Açúcar

Vale sempre a pena.

NACIONAL

Trinta e dois mil contos para escolas primárias

Dezoito empreitadas de construção de escolas primárias nos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real vão a concurso pelo preço-base total de 32.098.111\$00.

As propostas, interessando empreiteiros com alvará da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria (ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta), têm como data limite de apresentação o próximo dia 26 de Novembro. O concurso efectua-se no dia seguinte, às

15 horas, na Direcção das Instalações para o Ensino Primário (Praça de Alvalade, 11-1.º, em Lisboa).

As novas unidades docentes serão instaladas segundo a seguinte distribuição: distrito de Braga, 3; Bragança, 3; Porto, 4; Viana do Castelo, 3; Vila Real, 5.

Empreiteiros do Norte poderão consultar o processo na respectiva Direcção-Geral de Construções Escolares, à Rua de Júlio Dinis, 826. 4.º.

Encontro de professores em Portalegre

PORTALEGRE, 1 — Decorreu nesta cidade uma reunião extraordinária da comissão central da zona do Alentejo do Sindicato dos Professores, convocada pelas comissões sindicais das Escolas Preparatória e Secundária do Redondo, Preparatória e Secundária de Vila Viçosa e Preparatória de Borba.

A reunião fez-se na cantina do Liceu Nacional, com a seguinte ordem de trabalhos: análise da situação actual do professorado, nomeadamente nos Ensinos Preparatório e Secundário, quanto a reconduções e colocações, e discussão das medidas e atitudes a tomar.

Pequenos agricultores reuniram-se em Mortágua

MORTAGUA, 1 — Promovido pelo Movimento Democrático de Mortágua efectuou-se naquela vila, uma reunião de agricultores do concelho para debater os problemas da lavoura local e suas perspectivas imediatas ou a curto prazo.

A sessão foi presidida pelo eng.º Fálvio Martins, convidado para o efeito juntamente

com o professor Américo Urbano. Foram abordados os preços de compra de fertilizantes e de venda dos produtos agrícolas da região, em especial dos cereais, da batata, leite e das madeiras, realçando-se a acção da cooperativ. florestal Cooflora.

nhados desde o início desta semana.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473
COMUNICADO

A Direcção do Sindicato tomou conhecimento através do jornal «Diário de Lisboa» de 29-10-74 e mais tarde através de um grupo de dez trabalhadores, que alguns sectores dos caixeiros, querem a nonte no próximo fim-de-semana e que já teriam sido feitas uma série de diligências junto de entidades patronais assim como na Câmara Municipal de Lisboa.

Vem esta Direcção informar os trabalhadores que não participou em tal iniciativa.

Esclarece ainda o seguinte:

1. considerando que neste momento se encontra em negociação, este Sindicato com a União dos Grêmios para o CCT de todo o comércio retalhista e que é muito mais importante a mobilização dos trabalhadores para este problema;
2. considerando que este Sindicato aderiu ao pedido do Sr. Primeiro-Ministro para a jornada nacional do dia 6 do corrente, porque o trabalho é uma das formas de consolidação da democracia;
3. considerando que é muito mais importante a mobilização dos trabalhadores para a vigilância às manobras reaccionárias do patronato de sabotagem e redução das actividades económicas;

Vem mais uma vez esta Direcção chamar a atenção de todos os trabalhadores para não se deixarem envolver em reivindicações bem intencionadas mas irrealistas, que os desviam dos objectivos de luta prioritários.

ALERTA CAMARADAS!

VAMOS EMPREGAR AS ENERGIAS NA RESOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS MAIS PREMENTES:

NÃO AOS DESPEDIMENTOS!

SEMANA INGLESA!

CCT DE COMÉRCIO RETALHISTA!

UNIDOS VENCEREMOS
A DIRECÇÃO

A Indonésia teme a independência de Timor

DILI, 1 (R). — Há poucas dúvidas de que a Indonésia, que administra a metade ocidental de Timor, integrada na sua República Insular composta de três mil ilhas habitadas, só por razões de segurança gostaria de ficar com a outra metade da ilha.

A Austrália, que se sente menos directamente afectada pela sorte da colónia, já fez saber que não se oporia a essa solução, desde que ela correspondesse à vontade da maioria do povo timorense. É significativo o facto de o ministro português Almeida Santos ter visitado a Indonésia e a Austrália antes de se deslocar a Timor.

Os indonésios prometeram investir cem mil milhões de dólares americanos no desenvolvimento da colónia em comparação com os sete milhões canalizados para esse fim por Portugal no ano passado. Por outro lado, Jacarta encoraja um dos três partidos políticos de Timor, o APODETI, que advoga a integração na Indonésia, embora os dirigentes do APODETI reivindiquem o apoio de setenta por cento da população de 600 000 habitantes, todos os elementos disponíveis indicam que a sua implantação é mínima e praticamente nula a influência da Indonésia.

Pondo de parte Portugal, a presença da Austrália aqui é muito mais pronunciada, através dos barcos carregados de fornecimentos provenientes de Darwin e de uma corrente regular de jovens turistas em trânsito para as praias de Bali.

As outras duas opções em aberto são a independência imediata, seguida da transmissão do Poder dentro de cinco anos, como o preconiza a Frente Revolucionária para Ti-

mor-Leste Independente (FRE-TILIN), ou a continuação dos elos com Portugal até que a colónia se possa bastar a si própria, como o propõe a União Democrática de Timor (UDT).

Os partidos políticos locais foram organizados a partir do nada por um punhado de activistas da pequena elite timorense. Muitos dos fundadores estudaram juntos no mesmo seminário português de Macau e três dos dirigentes de partidos diferentes são aparentados pelo casamento.

Jogam numa grande incógnita — a grande maioria da população, praticamente isolada nas montanhas, seguindo uma vida que se conservou imutável através dos séculos.

Há 90 por cento de analfabetos, apenas dez por cento da população compreende o português e é escasso o número de timorenses que fala o mais comum dos doze idiomas da ilha o tetum.

A gente das montanhas sente-se profundamente ligada a Portugal, mas esses laços não são o reflexo de qualquer chefe ou sistema político. O que aconteceu foi que os montanhese incorporaram a Bandeira Portuguesa, como símbolo de estabilidade e de poder forte, nas suas crenças religiosas e rituais animistas que se mantiveram impermeáveis ao catolicismo exportado pelos portugueses.

A FRETILIN, cujos objectivos socialistas e programa fortemente nacionalista estão a inquietar a Indonésia para além da fronteira, declarou que se vai deslocar às montanhas para falar ao povo e está a preparar compêndios escolares em tetum.

Embora os seus dirigentes afirmem que o partido não é de tendência comunista, a vários dos membros mais jovens, e sobretudo os que regressam de estudos universitários em Lisboa, são atribuídas ideias radicais.

Quanto à UDT possui a vantagem de ter a bandeira do seu lado, além de herdar provavelmente dos portugueses a adesão dos poderosos chefes locais, que cooperam com Lisboa a troco de apoios financeiros e outros. Este partido argumenta que Timor é demasiado fraco economicamente e atrasado politicamente para poder assumir com êxito uma independência imediata, se bem que seja pela independência a longo prazo.

A menos que as prospecções de petróleo e minerais em curso há vários anos deem resultados positivos, a colónia depende totalmente do auxílio de Lisboa.

Por seu turno, o APODETI alega que a união com a Indonésia abrirá novos horizontes no campo da educação, da cultura e das viagens a este território remoto e põe o acento sobre os evidentes elos geográficos e étnicos entre Timor e o país vizinho.

O próprio Governo Português adoptou uma atitude prudente. Ao mesmo tempo que, segundo fontes fidedignas, o ministro da Coordenação Interterritorial declarava a um estadista durante a sua viagem que o seu Governo não concebia a perpetuação da presença portuguesa em Timor, acrescentava, por outro lado, que Portugal não enjeita a responsabilidade moral que sente pelo futuro da colónia.

Vinho novo em Janeiro

Um despacho do Ministério da Economia anunciou há dias que, de acordo com portaria a publicar, a campanha do vinho novo começará no dia 1 de Janeiro de 1975.

Esse mesmo despacho regulava a forma de auxílio a prestar aos vinhateiros no que restava ao armazenamento do vinho. Este problema tem preocupado muitos produtores que não conseguiram ainda escoar a campanha de 1973. Segundo nos disseram na Junta Nacional do Vinho, o problema do armazenamento está completamente resolvido no que respeita às adegas cooperativas, podendo apenas verificar-se uma ou outra dificuldade quando os armazéns da Junta se encontrarem muito afastados do local de produção. Também os particulares, sobretudo os pequenos produtores, verão o seu problema quase resolvido através do aluguer de capacidade de armazenamento por parte da Junta Nacional do Vinho.

Este problema do escoamento do vinho agravou-se de certa maneira este ano com o facto de, além do remanescente da campanha de 73, a campanha de 74 ter sido excepcionalmente produtiva.

BAIXO GRAU ALCOÓLICO

PEREIRO DE PALHACANA — Neste região, as condições atmosféricas têm sido favoráveis às vindimas, pelo que

os respectivos trabalhos estão quase terminados. Embora a produção deste ano seja elevada, as uvas apresentam baixa graduação alcoólica.

Dizem os leitores

"AS CASAS DEVOLUTAS SÃO PARA ALUGAR?"

O artigo intitulado «As casas devolutas são para alugar?» publicado no «Diário de Lisboa», de 23 de corrente, mereceu ao sr. Carlos Filipe Gil Daniel o seguinte geparo:

Tem-se vindo a assitir a um confronto constante entre senhorios e inquilinos, situação essa que a lei do inquilinato não veio de forma nenhuma anular, por não ser justa nem equilibrada. A tabela de actualizações em vigor ainda teria um mínimo de justiça, se essas actualizações fossem feitas para casas devolutas ou não, e periodicamente. Agora uma casa que pode passar indefinidamente de pais para filhos, com rendas antigas, zerá, ainda na altura em que vagar, de obedecer a uma tabela que a coloca em nítido desfavor em relação a prédios novos que haja na zona? A tabela existe para proteger o inquilino, mas não deveria existir também para proteger o senhorio, que pode até viver em dificuldades? Será que não existe um movimento para pôr cobro à subida de todos os géneros em geral, incluindo os alimentícios? Ou os preços dos produtos só sobem para o inquilino e nunca para o senhorio? Porque é que o Governo não limitou o preço da venda dos andares? Não seria uma melhor forma de sustar a subida das rendas? Ou não terá simplesmente querido colidir

com a força das grandes empresas construtoras, que especulam o seu bel-prazer, e se terá virado para o fruto da pequena e média poupança, mais fácil de controlar? Quando digo que o senhorio representa a pequena e média poupança, julgo estar a ser correcto, porque não vejo as grandes empresas e o grande capital ser canalizado para a construção de prédios, que ficarão futuramente a explorar. Se se compra um andar por 800 contos (coisa vulgar em Lisboa para 4 ou mesmo 3 assoalhadas), e para rendimento, será lógico que se alugue por menos de 5 contos mensais, tendo ainda em conta que a retribuição predial vai, salvo erro, de 16 a 22 por cento? A pessoa que paga 1200 escudos por uma divisão estará disposta a pagar 4 800\$00 por quatro divisões? Ou estará a apoiar-se numa lei feita à pressa (ou pelo menos assim parece) para obter mais assoalhadas pelo mesmo preço e alugar depois algumas delas pelo que paga agora? Essas pessoas modestas que vivem em casas muito pobres (ou têm que fazer grandes dispêndios em transportes diários por morarem fora de Lisboa) devem ser auxiliadas pelo Governo em projectos de construção social ou terão que ser os senhorios obrigados por lei a fazer esse papel? Parece-me que esta situação levará

a um desinteresse por parte das pessoas que ainda compram andares de rendimento, pois além de não obterem juros equivalentes aos pagos pelos bancos, ainda são apelidadas de reaccionários. O que essas pessoas pretendem é fazer um investimento cujo rendimento se valorize pelo menos a um ritmo próximo da inflação. E isto não me parece assim tão condenável.

O que sinceramente me custa é que as referências ao problema da habitação assumam a forma de queixinhas e lamentações, encobrindo a verdadeira dimensão do problema

e pondo os senhorios no papel de usurpadores de liberdades dadas pelo 25 de Abril.

No artigo a que o nosso leitor se refere, pretendeu-se denunciar, não através de queixinhas nem de lamentações, mas através de depoimentos de quatro pessoas escolhidas entre dezenas uma situação anómala. Ou seja: pessoas de condição modesta dirigiram-se em dias sucessivos às casas devolutas constantes das listas expostas na C.M.L. — e nem uma só casa conseguiram encontrar efectivamente à sua disposição.

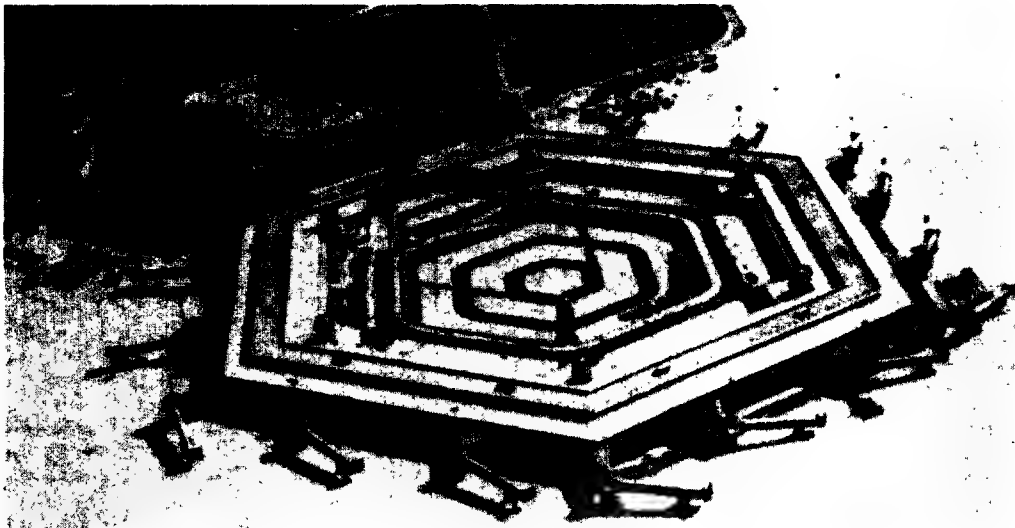
Marginais respondem com tiros de caçadeira

Disparando vários tiros de espingarda caçadeira sobre um carro patrulha da P.S.P., quatro elementos de uma quadrilha dedicada ao furto de automóveis conseguiram escapar-se, esta madrugada, por entre o espesso arvoredo do Parque de Campismo de Monsanto.

Algumas horas mais tarde, os mesmos agentes tive-

ram melhor sorte ao travarem um carro, na Avenida de Ceuta, em que seguiam três jovens autores de vários assaltos na zona da Musgueira. Estas duas acções inserem-se numa vasta campanha de «repressão à criminalidade», em que a P.S.P. e a Polícia Judiciária se encontram empenhados desde o início desta semana.

ESTRANGEIRO



A Air France começa hoje a utilizar o aeroporto mais moderno da Europa, situado em Berlim Ocidental e que tem capacidade para cinco milhões de passageiros por ano. Em Março de 1975 também as linhas aéreas britânicas e a Pan Am passarão a utilizar este aeródromo. A telefoto mostra-nos um aspecto do aeroporto, com todos os «dedos» (corredores para passageiros) abertos no dia da inauguração oficial, há uma semana (Telefoto UPI/Teleimprensa)

A inflação em Inglaterra ultrapassa 17 por cento

LONDRES, 1 — (FP) — Num momento em que a inflação já ultrapassa os 17 por cento, uma nova série de altas de preços são esperadas pelos ingleses nas próximas semanas.

Assim, sexta-feira que vem, o National Coal Board (Administração das Carvoarias) elevará o preço da tonelada de carvão ao grossista de 2,5 para 3 libras, o que corresponde para o consumidor um aumento de 12 a 20 por cento.

A Electricidade da Inglaterra prepara-se para solicitar aos poderes públicos a autorização para aumentar as tarifas de pelo menos 6 por cento a fim de compensar a alta de preços do carvão.

Quanto aos automobilistas, o preço da gasolina vai talvez aumentar 20 por cento, por um lado por causa do aumento feito pelas companhias petrolíferas, em consequência do encarecimento do petróleo bruto, e por outro lado devido à subida na contribuição da gasolina, que deve vir com o próximo orçamento, a fim de desanuviar o seu consumo.

como o pão, a farinha, a manteiga, etc., o que, todavia, não poderá impedir a alta, própria da estação, dos produtos alimentares, que este ano pode ser bastante mais forte, pois as colheitas sofreram muito com o mau tempo.

Uma grande companhia açucareira prevê uma subida de mais de 30 por cento no preço do açúcar a retalho.

Os preços da carne (sobretudo de vaca), dos ovos, dos produtos de laticínios e das batatas devem aumentar sensivelmente.

Por outro lado, os caminhos de ferro britânicos pediram aos poderes públicos autorização para subir os preços das viagens de 12,5 por cento em toda a rede ferroviária.

Enfim, tanto quanto o Governo britânico decida, no próximo orçamento, aliviar as restrições às margens de lucros a fim de ajudar as empresas a vencerem as suas dificuldades de caixa, um aumento quase geral dos preços será o resultado.

A consagração da OLP

Uma viragem importante se produziu agora na interminável crise do Médio Oriente. Corroando a série de êxitos que vinha conseguindo no plano diplomático, a Organização da Libertação da Palestina, de Yasser Arafat, obteve, na cimeira de Rabat, a consagração de todo o mundo árabe. Foi por unanimidade que os chefes de Estado árabes, reunidos na capital marroquina (à excepção do dirigente líbio Ghadaffi e do iraquiano Bakr) reconheceram o «direito do povo palestino de estabelecer um poder nacional independente sob a direcção da O. L. P., na sua qualidade de único e legítimo re-

presentante do povo palestino sobre todo o território libertado».

Assim, no espaço dum ano, a O. L. P. percorreu um caminho considerável: já consagrada na anterior cimeira árabe, após a guerra de Outubro, como representante do povo palestino, vê hoje reconhecida a sua soberania — teórica, é certo — sobre um território nacional. Nestas condições, a questão, há meses debatida, da formação de um governo palestino provisório parece dever ser resolvida pela afirmativa.

A decisão de Rabat não foi fácil. Houve que travar um lon-

go combate, semeado de peripécias dramáticas, para obter a unanimidade dos participantes. Mas esse combate era desigual: de um lado, uma delegação palestina intransigente, impelida pelo êxito e decidida a retomar dum soberano, amaldiçoado pela maioria dos palestinos, essa Cisjordânia anexada há um quarto de século por Abdallah, avô do monarca em questão; do outro, um jovem rei isolado, presa das pressões mais vivas, sabendo-se sem dúvida «largado» pelos americanos, e, que, por isso, não podia travar mais que uma batalha de honra. Fê-lo com «panache», diz-se, agarrando-se ao argumento — que na verdade é de peso — segundo o qual os israelitas poderiam talvez restituir a Cisjordânia à Jordânia, mas à O. L. P. é que nunca o fariam.

Será que, tomando a peito a causa da O. L. P., os chefes de Estado árabes terão medido todas as consequências da sua decisão, não só para o reino da Jordânia (cujo futuro será, sem dúvida, precário, quando se vir reduzido às dimensões da antiga Transjordânia) mas sobretudo para o regulamento do conflito com Israel? Eles não podiam ignorar que esta decisão compromete gravemente a tática dos «pequenos passos» e dos acordos parciais de retirada, tática que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, voltou ainda recentemente a defender, por altura da sua digressão pelo Médio Oriente.

Além disso, a decisão de Rabat parece tornar ainda mais difícil um eventual recomeço da conferência de paz de Genebra. Os chefes dos estados árabes deram, aliás, a impressão de se desinteressarem por essa conferência e de preferirem forçar Israel a negociar separadamente e em conversações directas com a O. L. P. Ora não só os dirigentes do Estado judeu têm sempre recusado este diálogo com uma organização que qualificam de «terrorista», mas ainda Yaniv, o ministro israelita da Informação, afirmou de novo muito recentemente que o seu país se «opõe categoricamente à criação de um estado palestino entre Israel e a Jordânia».

Estaremos, pois, uma vez mais perante um impasse completo? Ao convidar a Jordânia, a Síria, o Egipto e a O. L. P. «a organizarem as suas relações com vista à aplicação das decisões de Rabat», os chefes dos estados árabes pareceram pretender acautelar as suas decisões. Os dirigentes

A PAZ EGÍPTO-ISRAELITA ESTÁ DEPENDENTE DO PETRÓLEO DO SINAI

A ida do secretário de Estado norte-americano, dr. Kissinger, ao Médio Oriente, no princípio do próximo mês, destina-se segundo tudo indica a procurar no local soluções práticas para a próxima fase de negociações para a paz.

O futuro dos campos de petróleo de Abu Rudeis, situados na costa ocidental do Sinai será o ponto fundamental das suas esperanças, uma vez que a linha política na frente síria e jordana parece estar numa fase de total impasse.

Israel forneceu uma proposta para a discussão, na qual em troca de um acordo de não-beliçerância assinado pelo Egipto de livre passagem dos navios israelitas pelo Suez e do fim do boicote ao comércio árabe e auxílio a grupos terroristas, Israel efectuará uma outra retirada de 30 milhas, desde a aldeia piscatória da Nahal Yam, no Mediterrâneo, a ocidente de El Arish, até ao porto de Abu Zenima na costa ocidental do Sinai.

Esta linha deixaria os campos de petróleo de Abu Rudeis sob controlo dos israelitas. O presidente Sadat, pelo seu lado, parece continuar a insistir na reivindicação desses terrenos, exigindo um acordo provisório baseado numa retirada muito maior que viria desde El Arish até Ras Muhamed, na ponta sul do Sinai, deixando os israelitas em Sharm el Sheikh.

Com efeito, o campo petrolífero de Abu Rudeis, desde que foi ocupado em 1967, adquiriu uma importância económica vital para Israel e a sua entrega encontra a maior resistência quer por parte do partido governamental — o Partido Trabalhista, quer pela maioria dos outros partidos na oposição. O ge-

neral Sharon, que substituiu Moshe Dayan está na primeira linha dos que mais energicamente defendem a continuação da ocupação de Abu Rudeis.

Numa posição de dureza, embora considerando possível um acordo com o Egipto, o general Sharon afirma que nunca poderá passar por nenhuma retirada nos Montes Golan nem nunca porá em causa a ocupação de Abu Rudeis, e Sharm el Sheikh. Já a linha do Governo parece ser mais flexível, embora o controlo de Abu Rudeis não vá ser facilmente cedido.

A exploração dos campos de petróleo foi aumentada, desde a ocupação em 1967, produzindo agora mais de 100 000 barris por dia, o que, numa estimativa aproximada equivale a 60 por cento das necessidades internas israelitas.

De todos os outros jazigos de petróleo e gás que possuem, os israelitas obtêm pouco mais de 200.000 toneladas por ano, o que equivale a cerca de 3 por cento do consumo nacional.

Ao que parece em Washington considera-se a hipótese de um plano de compromisso, através do qual Israel teria garantidos 100.000 barris de petróleo por dia — para compensar a falta de jazigos de Abu Rudeis.

Outra proposta a considerar deixaria aos israelitas a ocupação dos campos petrolíferos em questão, sendo o Egipto a receber os fornecimentos de petróleo.

Os estrategos militares israelitas não vêem com bons olhos uma retirada de 75 milhas, que os obrigaria a entregar a base de Galgafa ao Egipto, e aproximaria os foguetões e outro material bélico deste país de centros populacionais israelitas.

Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

judaicos aceitariam, por exemplo, negociar em Genebra com uma delegação árabe única, composta de representantes dos três países e da O.L.P.?

Uma paz que reconheça os direitos dos palestinos será mais justa. Mas será também mais difícil e longínqua.

Westinghouse desumidificador automático

HUMIDADE CONTROLADA

Para utilização em salas e caves de pequenas e grandes dimensões.
4 modelos com capacidades de extracção de 8 a 17 litros diários — Humidostato regulável — Controle automático do nível da água — Balde de styrene de alta resistência — Motores de compressão e de ventoinha com lubrificação permanente

Westinghouse GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Pode estar seguro se é Westinghouse



Lisboa — Sede — Av. 5 de Outubro, 56 — Tel. 56 25 41
Porto — Rua de Camões, 726 e 734 — Tels. 495 741 - 495 751
Faro — Largo do Sol Posto, 1-2 — Tel. 2 63 49

Por favor enviem-me folhetos sobre os desumidificadores WESTINGHOUSE.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

ESTRANGEIRO

NO SUB-CONTINENTE INDIANO

Mais de 200 milhões de pessoas sofrem os horrores da fome

ROMA, 1 — (Por Pieter Van Bennekom, da U.P.I.-A.N.I.) — O subcontinente indiano vive sob uma vaga de fome que se- meia a morte, que transforma mães em assassinas, filhas em prostitutas e crianças, que poderiam ser alegres e sádias em farra-apos humanos.

Os economistas afirmam que 210 milhões de pessoas, na Índia e no Bangla Desh, estão a sofrer os horrores da fome — a maior e mais devastadora que atingiu a Ásia nos últimos trinta anos — e que mais de um milhão de seres humanos irão ali morrer, antes das próximas colheitas da Primavera, em Março do ano que vem.

A Organização para Alimentação e Agricultura da O.N.U. (F.A.O.), com sede em Roma, diz que a região é uma das duas áreas do mundo que sofre de «falta crónica de alimentos». A outra é a região africana ao Sul do Sahará, constituída por sete países: Gâmbia, Mali, Iébad, Mauritânia, Níger, Senegal e Alto Volta. Nesta última região — a cintura do Sahel — verifica-se agora, para além da sua crónica carência alimentar, uma situação de angustiosa fome consequente dos seis anos de estiagem que aflige a região.

Outros países onde a falta de alimentos também é sensível, embora a situação não seja tão grave, são o Sudão, a Etiópia, o Rwanda e o Burúndi na África, a Birmânia, na Ásia, e o Iémen, no Médio Oriente, quase todos à beira de verdadeiro desastre.

Em perigo de vir a sofrer também de fome a nível nacional encontra-se a República sul-americana das Honduras, atingida por um furacão devastador o mês passado, que deixou 8000 pessoas mortas — segundo os cálculos oficiais — e todos os sobreviventes em desesperada luta pelo indispensável para subsistir.

A falta de alimentos na Etiópia — e não é ainda um dos países considerados em situação mais grave pela F.A.O. — afecta 4 milhões de pessoas.

na sua maioria habitantes da região oriental de Ogaden, junto à fronteira com a Somália.

O MUNDO DESINTERESSOU-SE

A F.A.O. calcula em 300.000 toneladas os cereais necessários para evitar a fome em massa, nas várias regiões do mundo. Mas apenas recebeu, até aqui, uma promessa de envio de 5000 toneladas do Euromercado.

«Se não se fizer alguma coisa — e já — a fome que mata atingirá centenas de milhar de seres humanos. É necessário um auxílio maciço e imediato, se se quiser evitar essa catástrofe», declarou o comissário adjunto de socorros, coronel Tessema Aba Derash.

«O Mundo parece ter-se desinteressado do que está a passar-se mas dir-se-ia que há gente que só nasce para sofrer. Tão depressa caem as primeiras chuvas e as plantas do trigo e do sorgo começam a despontar, eis que são dizimadas por pragas e doenças.

«Muitos agricultores têm vendido tudo quanto possuíam — terras, gado e ferramentas — e dirigem-se, em autênticos rebanhos humanos acoitados pela fome, para campos de refúgios, que são autênticos lugares de horror, mas trata-se de gente que perdeu por completo a vontade e a razão de viver, para onde há-de ir?»

Na aldeia indiana de Langulia, uma mulher de 20 anos — Dinomoniuxurma — enterrou o marido há dois meses, vítima da desinteria provocada pela persistente má nutrição. Ela própria e o filho de 4 anos vivem ainda — alimentados de raízes e folhas. O seu caso serve de exemplo, mas não é excepção: as autoridades rurais de saúde informam que dos 1500 habitantes de Langulia — aldeia situada a cerca de 800 quilómetros de Calcutá — um milhar, pelo menos, nada mais fazem do que esperar pela morte.

Aliás é muito provável que nunca venha a saber-se ao certo o número daqueles que vão

morrer no subcontinente indiano, antes da próxima colheita de arroz: um funcionário de Langulia disse-nos que «nem vale a pena informar superiormente» — todas as vezes que morre mais alguém. «Até porque, se eu desse essa informação, o Governo reduziria os socorros alimentares que nos envia. Não informando que tantos vão morrendo, sempre temos um pouco mais de alimentos para os que ainda estão vivos».

Outro funcionário — o comissário distrital adjunto N.H. Mkirola — diz-nos que tem a seu cargo a alimentação de 120.000 pessoas no distrito de Cooch Behar, por meio de cozinhas gratuitas. Mas são muitos os que morrem de fome por não terem forças para se arrastar até aos locais de distribuição dos alimentos.

«Vão morrer aos milhares, e nós nada poderemos fazer para os ajudar».

BANDOS DE ESQUELETOS

Em numerosas aldeias, crianças abandonadas e orfãs, reúnem-se em pequenos bandos de esqueletos que se arrastam, gatinhando. É frequente verem-se garotos de seis e sete anos, que ainda não andam: as suas pernas, com a pele engelhada colada aos ossos, não têm força para as manter de pé.

Mas há mais: mesmo que se desse o milagre de despertar subitamente a consciência humana e de se acudir agora a esses milhões de famintos, não era já possível remediar, por completo, a desgraça sofrida: os peritos são unânimes em afirmar que a malnutrição prolongada deixa nos organismos em crescimento marcas indeléveis de retardamento mental, de deformações orgânicas e, muitas vezes, de cegueira.

Os jornais indianos publicam diariamente notícias horrosas de jovens mães que estrangulam ou afogam os filhos pequeninos por não poderem ouvir mais os seus lamentos de fome. De pais que vendem filhas, quase crianças, para bordéis, por al-

guns quilos de arroz. E estes casos contam-se por muitos milhares.

Quanto a perspectivas — são funestas. A Índia e o Bangla Desh calculam que, para manter as suas populações vivas até à colheita de arroz, em Março, precisariam de cerca de 12 milhões de toneladas de alimentos. E não os têm.

A Índia conseguiu comprar, com as suas magras reservas de divisas estrangeiras, uns poucos milhões de toneladas de alimentos reuniu 300.000 toneladas.



Haza Khatam, uma habitante do Estado de Assam (União Indiana) dá banho à filha pela última vez. A garota, Muntaz, de 2 anos, morreu de fome e a mãe prepara o corpo para o enterro (Telefoto UPI/Teleimprensa)

GENERAL ITALIANO PRESO POR AJUDAR A ORGANIZAR UM GRUPO CLANDESTINO

ROMA, 1 — (R. e ANI) — O General Vito Miceli, antigo chefe dos Serviços Secretos italianos, encontra-se preso sob a acusação de ajudar a organizar um grupo clandestino da extrema direita, cujo objectivo é a subversão armada contra as instituições democráticas e o Governo constitucional italiano.

Fontes bem informadas disseram que o general Miceli, que chefiou os Serviços Secretos desde Outubro de 1970 a Julho deste ano, é acusado concretamente de financiar a organização extremista «Rosa dos Ventos».

A esse grupo são atribuídas várias tentativas de golpe de Estado nos últimos anos, com o objectivo de instalar na Itália uma ditadura militar das direitas.

Miceli encontra-se internado num hospital militar de Roma, pois segundo as mesmas fontes, sofreu um ataque cardíaco ontem, depois de ser preso.

O general estava a ser investigado por magistrados de Roma, devido às suas ligações com o falecido Príncipe Valério Borghese, que em 1970 esteve envolvido numa tentativa malograda de golpe de Estado.

Miceli fora oficialmente informado na semana passada de que era acusado de ter ocultado ao Governo determinadas informações sobre o golpe de Borghese.

No entanto, as autoridades judiciais de Pádua anteciparam-se e ordenaram a prisão de Miceli sob a acusação de ter utilizado as suas funções oficiais para instigar no Norte do país conflitos sociais, que serviriam de pretexto para uma intervenção das forças militares mais reacçãoárias «a fim de restabelecerem a ordem».

Os advogados de defesa do general distribuíram um comunicado em que ele afirma ser vítima de uma manobra política e protesta a sua inocência.

A detenção de Vito Miceli surge numa altura em que a Itália se encontra sem Governo, há 29 dias, em que é elevado o número de desempregados e em que a taxa de inflação anual se cifra nos 25 por cento.

O Governo de Mariano Rumor demitiu-se em 3 de Outubro, porque um dos partidos membros da coligação acusou outro de tentar dar aos comunistas a possibilidade de ter uma palavra a dizer nas decisões governamentais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que há três dias foi indigitado para formar novo Governo, anunciou não prever ter já elaborado um novo gabinete quando o secretário norte-americano de Estado Henry Kissinger, visitar Roma, na terça-feira, para participar na conferência da FAO.



O general Vito Miceli, antigo chefe dos Serviços Secretos italianos, foi ontem preso em Roma sob a acusação de ter ajudado a criar um grupo de extrema direita, com vista ao derrube das instituições democráticas do país (Telefoto UPI/Teleimprensa)

24 HORAS NO MUNDO

NAVARRO REAFIRMA A SUA POSIÇÃO LIBERAL. — O primeiro-ministro espanhol Arias Navarro voltou a assegurar que manteria a sua posição liberal, apesar das duas alterações registadas no Gabinete, com a demissão do ministro da Informação e Turismo, Pio Cabanillas e a subsequente saída do vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças, António Barrera, que assim quis manifestar a sua solidariedade com o colega deposto.

ATAQUE NAVAL. ISRAELITA AO LÍBANO. — Fragatas israelitas atacaram um campo de refugiados palestinos situado em Rashidiyeh na costa do Líbano. Cinco embarcações israelitas aproximaram-se do campo de refugiados pouco depois da meia-noite, abrindo fogo em seguida.

SCHMIDT DEIXOU A U. R. S. S. — O chanceler Helmut Schmidt e os membros da sua delegação deixaram Kiev de re-

gresso à R. F. A. — anunciou a agência Tass. As duas partes publicaram uma declaração conjunta e assinaram um importante acordo relativo ao desenvolvimento ulterior da cooperação económica entre os dois países. Segundo essa declaração, a negociação «abre novas possibilidades ao alargamento e ao fortalecimento da cooperação germano-soviética» — precisa a agência Tass.

NASCEU UM ESTADO CHAMADO PALESTINA. — «Nasceu ontem um novo Estado, chamado Palestina», — declarou o presidente Anwar Sadat, do Egipto, depois da cimeira árabe em Rabat. Sadat salientou que «a criação do Estado palestino é a verdadeira interpretação da decisão adoptada pela conferência de Rabat».

GENERAL ITALIANO PRESO. — O general Vito Miceli, antigo director dos Serviços Secretos italianos, foi preso, sob a acusação de conspiração

política para derrubar pela violência o Governo italiano instituído em Itália.

AVISO DE WILSON. — O primeiro-ministro Harold Wilson informou, particularmente, membros do seu gabinete, de que se arriscam a ser demitidos, caso critiquem publicamente a política do Governo — disseram círculos trabalhistas. O aviso de Wilson segue-se à censura pública feita ao Governo pela comissão nacional executiva do Partido Trabalhista, pelo «grave erro» de ter autorizado a participação de onze navios da Marinha de Guerra britânica em recentes exercícios navais conjuntos com a Marinha da África do Sul.

FUZILEIROS LIBERTAR REFÊNS. — Fusileiros navais holandeses assaltaram pouco antes do alvorecer, de ontem, a capela da penitenciária de Scheveningen e salvaram os 15 reféns que estavam em poder de quatro reclusos armados.

A Grécia define condições para acordo sobre Chipre

NAÇÕES UNIDAS, 1 (NOVA IORQUE). — (F. P.) — No discurso que fez ontem na Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Dimitri Bitsios, declarou estar disposto a apoiar um projecto de resolução que incluísse os «princípios essenciais para a sobrevivência de Chipre, Estado independente e soberano». Segundo Bitsios, esses princípios são: retirada da ilha de todas as forças estrangeiras, fim de toda a ingerência externa nos assuntos de Chipre e regresso dos refugiados às suas localidades.

Chipre é e deve continuar a ser um Estado independente e soberano, mantendo-se a sua in-

tegridade territorial — salientou Bitsios. Este princípio — acrescentou — não é negociável e deve ser o motor de todas as negociações intercipriotas relativas à estrutura da ilha.

As Nações Unidas não permitiriam a divisão da população baseada em origens étnicas — salientou Bitsios. «Reconhecer que uma comunidade minoritária de 18 por cento dos habitantes tem direito a ocupar 40 por cento do território de um Estado e reduzir a maior parte da população à miséria seria abrir uma caixa de Pandora e alterar o estabelecido em todos os Estados que têm minorias étnicas».

Quanto àquilo a que chamou «a orientação diplomática de

Chipre», o ministro grego fez a seguinte declaração:

«Desde a sua independência que Chipre tem seguido uma política de não alinhamento e ocupado no Terceiro Mundo um lugar muito acima do que a sua extensão e poder poderiam fazer prever. Isto foi obra do presidente da República de Chipre e resultado da influência da sua personalidade. Esta política pode ser seguida, porque Chipre gozava da sua plena independência e da sua soberania incontestável. Não poderá ser seguida com a presença maciça de tropas turcas ou sob um regime que, no fundo, não passará de uma forma de protectorado de uma potência vizinha, mas estrangeira».

NACIONAL

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES

EVENTUAIS E PROVISÓRIOS RECONDUZIDOS A PARTIR DE 15 DE NOVEMBRO

Os professores provisórios e eventuais sem habilitações específicas poderão começar a ser reconduzidos pelas escolas a partir do dia 15 de Novembro, conforme foi estabelecido ontem numa reunião do secretário de Estado da Administração Escolar com as Direcções-Gerais do Ensino Secundário e da Administração Escolar e com a Comissão Central de Colocações, pormenorizada num comunicado do M.E.C.

A situação referente às colocações vai ser objecto duma circular a enviar às diferentes zonas dos sindicatos dos professores e a todos os estabelecimentos dos referidos graus de ensino, podendo ser sintetizada nos seguintes pontos: a) a colocação dos professores com exame de Estado, só ficou concluída em 23 de Outubro.

daí a impossibilidade de colocar antes os provisórios e eventuais, e também as dificuldades encontradas pelos estabelecimentos de ensino para a elaboração dos horários; b) a partir de 23 de Outubro iniciaram-se as colocações dos professores eventuais e provisórios com habilitações próprias; c) foram colocados, até ao fim desta semana, todos os professores ao abrigo da «Lei dos Cônjuges»; d) entre 4 e 15 de Novembro deve ficar concluída a colocação de concorrentes ao concurso da Comissão Central de Colocações de Professores; finalmente, a partir desta data, começam as reconduções dos provisórios e eventuais, sem habilitações próprias.

Salienta ainda o comunicado do M.E.C. que, ao contrário do que por vezes se tem afirmado,

não foram admitidos concorrentes ao concurso da Comissão Central de Professores após 15 de Junho, data do fim do prazo de admissão. Aceitaram-se, de facto, concorrentes após este prazo, apenas quando os processos tinham sido retirados pelos estabelecimentos de ensino antes da mesma data ou corresponderam a casos em que a escola, sem qualquer justificação e dentro do mesmo prazo, os retardou.

Por outro lado, o M.E.C. vai insistir junto dos estabelecimentos de ensino, para que não seja protelado o pagamento das remunerações de Outubro, aos docentes provisórios e eventuais, oportunamente autorizados a manterem-se ao serviço a partir de 1 de Outubro passado.

Esta situação manter-se-á até que seja definida a posição dos mesmos docentes relativamente ao ano lectivo de

1974/75.

Ainda no seu comunicado, o M.E.C. autoriza os delegados dos sindicatos dos professores a informarem-se, junto da Comissão Central de Colocações de Professores, sobre a evolução das diferentes fases do processo a cargo deste serviço.

Novos professores extraordinários

Os Drs. Silva Santos, Mendes Vitor, Noémio Marques e D. Maria Teresa Ramos foram aprovados com mérito relativo no termo do concurso (com um total de oito candidatos) para preenchimento de lugares de professores extraordinários da Faculdade de Ciências de Lisboa. Preteridos, por agora, ficaram os Drs. António Brotes, Sousa Lopes, Rui Vassalo Rosa e João Caraca.

Este concurso foi seguido com grande interesse pelo corpo discente da faculdade, cul-

minando anteontem num incidente durante o qual um grupo de professores e alunos — estes em maioria, naturalmente — se opôs veementemente à continuação de três mestres no júri. Sanado o caso, as provas continuaram, para findarem ontem na Reitoria da Universidade.

«NÃO ENTRA!»

PORTO, 31 — Alunos da Faculdade de Letras local voltaram ontem a opor-se à presença do prof. Carlos Eduardo de Soveral nas instalações da Escola. O incidente soma-se a outros que desde Maio vêm agudizando as relações entre a massa estudantil e o antigo secretário de Estado de Salazar, apontado também como um dos responsáveis do Círculo de Estudos Almeida Garrett, que foi sede do extinto Partido do Progresso.

O prof. Carlos Soveral deslocara-se à faculdade para proceder ao pagamento, a colegas seus, de um trabalho que dirige para o Instituto de Alta Cultura. Há outras formas de pagar (e outros locais) — argumentaram os alunos.

Recorda-se que este professor fora alvo, em Maio passado, de uma proposta formal de saneamento por parte do corpo discente da Faculdade de Letras.

Psicologia aplicada

Assuntos relacionados com o início do ano lectivo, resolução do ano anterior e associação de estudantes serão debatidos pelos alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em reunião geral convocada para terça-feira, às 18 e 30, no Instituto Superior de Economia.

Os promotores da reunião consideram importante a participação massiva dos estudantes nas suas assembleias, impedindo-se assim que decisões sem representatividade possam ser tomadas.

Movimento Ecológico Português

O Movimento Ecológico Português (cujo alvo é a eliminação em todos os níveis da exploração do homem pelo homem) promove nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, no Centro Ecológico Reconciliação, em Buarcos (Figueira da Foz), o seu primeiro Encontro.

Da agenda destaca-se: «Crise ecológica, sinal de apocalipse?», pelo jornalista Carvalhinho, «Política de saúde ou estratégia ecológica», pelo jornalista Afonso Cautela, «Poluição no Mondego», pelo oficial do Exército Raul Traveira e «Campanha por uma moratória nuclear», pelo tradutor e editor José Marques. Haverá uma mesa redonda sobre «Ecologia — algumas perspectivas».

Teatro Mário Matos

Continua o grande
êxito da temporada

MAIS DE 100
REPRESENTAÇÕES
ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS,
ESCRITOR, 45 ANOS
DE IDADE»

de Bernardo Santarém

Hoje e todas as noites
às 21.45 horas

«Matinée» aos domingos
às 16.00 horas

Descanso da Companhia
às 2.ª feiras

Não aconselhável
a m/13 anos — Tel. 717017

O EXORCISTA ESTÁ EM LISBOA



e pode vê-lo
a partir de
HOJE
nos cinemas

EDEN

Berna

CALEIDOSCOPIO

HORAS DAS SESSÕES
14.15 16.45 19.15 21.45

HOJE e AMANHÃ
SESSÕES ESPECIAIS

AS 00.30

AVISO AO PÚBLICO

ESTE FILME CONTEM CENAS
EVENTUALMENTE CHOCANTES

Direção
dos Serviços de Espectáculos



INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

BILHETES A VENDA
PARA A 1.ª SEMANA

Você, que conhece bem o Pão de Açúcar de Cascais, já sabia que tem agora uma secção de pronto a vestir remodelada, com tudo o que lhe agrada?



cascais

Pão de Açúcar

Vale sempre a pena.

Ao Comércio de Vidro em Chapa

Pretendendo-se criar uma cooperativa que agrupe todos os Comerciantes de Vidro em Chapa, solicita-se aos interessados que se dirijam à:

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 3 - 2.º — LISBOA-2

onde lhe serão dados os esclarecimentos que julguem ter necessidade e fazer a respectiva inscrição.



Andares de luxo A LUGAM-SE

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alfeite, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações úteis. Telefones 801953, 801299. Dias 1 e 3 prestam-se esclarecimentos no local das 15 às 17 h.

CURSOS

Rápidos de DACTILOGRAFIA

Aulas diurnas e nocturnas. Informações e matrículas no:

Externato Continental

Telef. 36-272

Rua do Arsenal 100-1

COMPANHIA PORTUGUESA

RÁDIO MARCONI

APARTADO 2778

LISBOA - 2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Admitem-se empregados para trabalharem em Lourenço Marques a título definitivo como Operadores Telegrafistas e Técnicos Radiomontadores.

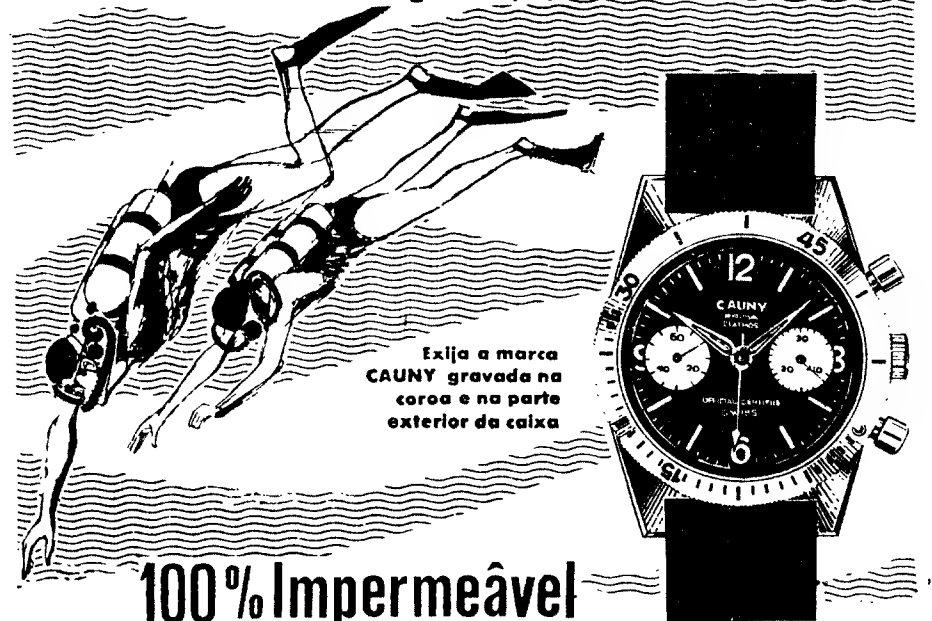
Dá-se preferência a quem for já profissional mas poderão aceitar-se também candidatos com a instrução básica necessária à aprendizagem de tais profissões.

A VENDA MAIS



CAUNY

Relógio suíço



100% Impermeável

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para
escritura imediata • ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

Setúbal
**TORRES
DO
SAÍDO**

Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira

quinta
da
mina

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

Edifício
CONTINENTAL

Construído por SOTRANSIL, Lda.

IFATA

INVIL

Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.

MATRICULA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-123232

SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVÉM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

SPORTING

EM

LEIXÕES

Domingo.
3 de Novembro

Partidas com destino
ao Porto

1. Partida
sábado, às 7 horas

2. Partida
sábado, às 14.30 horas

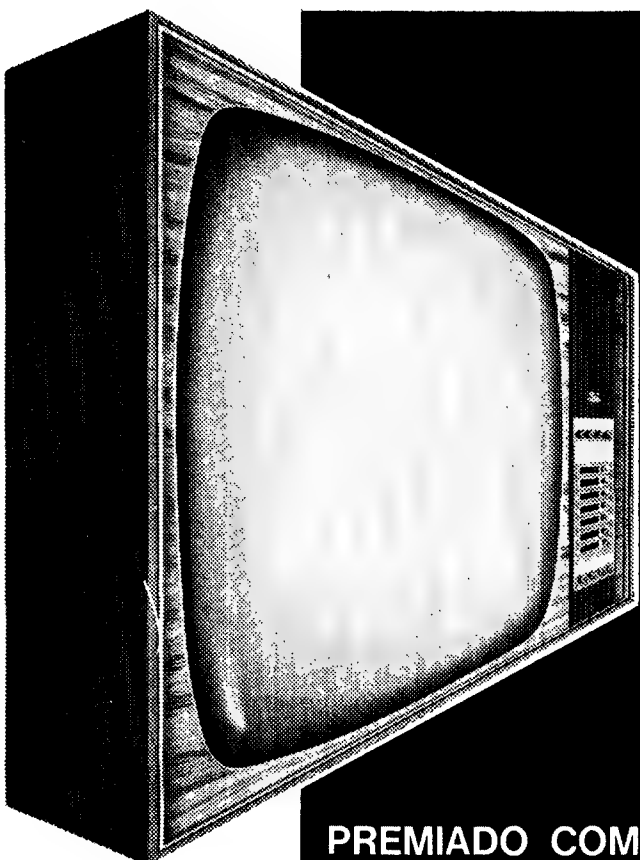
Domingo
Partida, às 7 horas

PREÇO — 170\$00

Bilhete para o jogo
assegurado

Informações e inscrições
no Estádio José Alvalade,
porta 10-A das 10 às 13,
15 às 19 e 21 às 23

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o
DIÁRIO DE LISBOA vende-se
na TABACARIA LAMI



o melhor
de agora

TV

SALORA

QUALIDADE
EXCEPCIONAL

ALTAMENTE
TRANSISTORIZADO

à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - PORTO



IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL DE LOURENÇO MARQUES

procura para admissão
imediate

TÉCNICO DE MÁQUINAS CIRCULARES
PARA FABRICO DE MALHA

TINTUREIRO ESPECIALIZADO EM MALHAS

LUGAR ADAPTADO A
CANDIDATO POSSUINDO:

- Prática e actualização profissional;
- Reconhecida competência e idoneidade;
- Activo e boa saúde física.

OFERECE-SE:

- Boa remuneração
- Regalias sociais
- Semana de 5 dias
- Lugar de futuro em empresa em expansão

Respostas contendo nome, morada, estado civil, idade, habilitações literárias, referências (com fotocópias) abonatórias de firmas, categoria profissional e vencimento que pretende, devem ser dirigidas, por via aérea, directamente para

Caixa Postal 1535,
LOURENÇO MARQUES

Vendas da Diamang atingiram quase 330 mil contos em 1973

«O ano de 1973 foi próspero para o comércio de diamantes — congratula-se o conselho fiscal da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) ao analisar o relatório do exercício apresentado pelo conselho de administração de dezasseis membros, para o qual pediu um voto de louvor. Foi de facto um ano próspero: as vendas realizadas através da Central Selling Organization totalizaram 1 331 760 000 dólares norte-americanos, o que, traduzido em escudos, dá qualquer coisa como 328 mil contos.

A Diamang tinha em 31-12-1973, ao seu serviço, 25031 pessoas das quais 24 801 em Angola (24 728 na área de exploração). O rendimento da mão-de-obra cresceu: se um operário removia 80,2 metros cúbicos de «estéril» por dia em 1972, no final do ano passado constatou-se que removia 84,3. Quanto ao cascalho, para 57,84 metros cúbicos/dia em 1972 subiu a mão-de-obra quase 10 metros cúbicos (para 67,79) um ano depois.

A produção global de quilates desceu. Aliás, tem vindo a descer desde 1971, ano em que atingiu os 2 413 021,83.

Em 1972 foram produzidos 2 155 056,65, no ano passado 2 124 720,46. Mas o rendimento em dólares, esse, aumentou, pois os preços dos diamantes vendidos pela C. S. O. cresceram «por diversas vezes» durante 1973, «em parte» — diz o relatório do conselho de administração — «para preservar o seu valor noutras moedas perante a desvalorização do dólar, mas também para que os preços do diamante-gema em bruto pudessem acompanhar para elamente o progressivo aumento verificado no preço de venda do lapidado».

A qualidade média das pedras vendidas foi em 1973 superior à registada em 1972 (e em 1972 já fora superior à registada em 1971).

Panorama para 1974? Os administradores da Diamang mostram-se confiantes: «Dado o clima de incerteza económica que actualmente prevalece praticamente em todo o Mundo, é evidente que não se podem fazer quaisquer previsões quanto à futura evolução do valor global das vendas mensais. Mas — acrescentam — de momento as perspectivas para os próximos meses são francamente favoráveis, sendo por isso de admitir que 1974 venha a ser, para o mercado de dia-

mantas, um novo ano de prosperidade».

0 25 DE ABRIL

O relatório abre com um parágrafo respeitante à nova situação portuguesa: «Já se encontrava adiantada, em 25 de Abril, a redacção do presente relatório. Não poderia, porém, esta nota de abertura omitir referências à histórica data, de tão essencial significado para os destinos da Nação Portuguesa, que a acção das suas Forças Armadas, com maciço apoio popular, encaminhou para novos rumos».

Assinam os srs. Carlos Krus Abecassis (presidente), Vasco Lopes Alves, José Gonçalo Corrêa d'Oliveira, José Tomás Calvet de Magalhães, João Leite de Castro, José Maria de Noronha Feyo, Vasco Luís de Castro, Eduardo de Arantes e Oliveira, José Pinheiro da Silva, Pierre de Bonvoisin, Albert E. Thiele, Georges Regnier, Allan A. Ryan, José Callens, Philip J. Oppenheimer, Pierre J. Crokaert e Paul-Émile Corbiau.

Carlos Krus Abecassis, Vasco Lopes Alves, José Gonçalo Corrêa d'Oliveira e Eduardo Arantes e Oliveira foram membros de governos presididos pelo dr. Oliveira Salazar. José Pinheiro da Silva foi secretário

Secretaria da Justiça subsidia associação

Pela Secretaria de Estado da Justiça foi concedido o subsídio de cem contos à associação «A União» — obra de auxílio e recuperação aos ex-reclusos e suas famílias, com sede no Porto.

Também por despacho do secretário de Estado da Justiça foi concedido às funcionárias, mães de crianças até aos sete anos, o subsídio mensal de 400 escudos «a fim de se libertarem das preocupações atinentes à situação dos filhos durante as horas normais de serviço», com a consequente melhoria de rendimento do seu trabalho.

VÊM OS JAPONESES VAI-SE O PESSOAL

Crise em duas conchas: segundo o relatório de 1973 da C. A. D. O. (Central de Afinação e Distribuição de Ostras, S. C. A. R. L.), de Setúbal, «são do conhecimento de todos os ostreicultores e de todos os indivíduos ligados à ostreicultura as dificuldades que se nos depa-ram como consequência das importações maciças de ostras japonesas feitas pelo mercado francês, principal consumidor da quase totalidade da produção portuguesa, e do natural retraimento a que as nossas ostras foram votadas pelos importadores franceses, que, como é óbvio, não estão interessados na sua aquisição, para evitar a concorrência que fariam, dada a reprodução extraordinária verificada nos

seus parques».

A C. A. D. O. mostra-se um tanto esperançada «em factores que poderão motivar a não importação de ostras japonesas pelo mercado francês», mas acrescenta, pela pena dos seus quatro administradores que se não podem «fazer prognósticos certos quanto a essa evolução».

A empresa diz ainda: «como consequência desta situação alarmante, vimo-nos na contingência de continuar a dispensar a quase totalidade do nosso pessoal, o que tem sido motivo de natural desânimo». A C. A. D. O. vendeu, entretanto, a sua concessão Esperança. Prejuízo do exercício (in III Série do «Diário do Governo») — 238 contos.

Representante do M.E.C. no Instituto de Oncologia

Por despacho do ministro da Educação e Cultura, foi nomeado representante do M. E. C. junto do Instituto Português de Oncologia o tenente-coronel Júlio Simões de Sousa da Silva. Este oficial terá como função assegurar a gestão do Instituto e, querendo, pode servir-se, para esse efeito, da colaboração dos actuais órgãos de gestão que entender.

O despacho acentua que se trata de uma solução provisória que não prejudica as atribuições conferidas à comissão de gestão, coordenadora e de reestruturação.

O M. E. C. tornou público, também que está prestes a iniciar-se o trabalho, a nível ministerial, da elaboração de novos estatutos para o Instituto, aproveitando para isso os resultados da inspecção em curso. Está também a processar-se a substituição da actual comissão directora. A próxima comissão será parcialmente escolhida por trabalhadores.

O despacho do M. E. C. faz notar que o interesse dos trabalhadores numa organização mais eficaz, mais sã e mais estreitamente vinculada aos interesses da colectividade é plenamente compartilhada pelo Ministério e pelo próprio M. F. A.

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

21.º Congresso dos Bombeiros

Hoje, amanhã e depois, decorre o 21.º Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, acontecimento que se verifica de dois em dois anos no nosso País. Trata-se de uma jornada de confraternização do voluntariado e ao mesmo tempo, de uma chamada de atenção para os problemas dos bombeiros voluntários portugueses.

No decorrer deste congresso será discutida uma tese colectiva, cuja compilação esteve a cargo do dr. David Cristo. No preâmbulo da mesma, pode ler-se o seguinte: «Voluntariado: ainda uma esperança — apesar do quase nada que se fez sobre o muito que se disse».

Os corpos sociais da Liga dos Bombeiros Portugueses receberam os órgãos de Informação, aos quais testemunharam a sua gratidão pela forma como têm sido tratados pelos mesmos, aproveitando a oportunidade para levantar o véu sobre alguns dos problemas a tratar no Congresso. Ficámos assim a saber que se deslocam a Lisboa cerca de 200 corporações, que haverá um desfile no final dos trabalhos, que o Governo está a encarar os problemas do voluntariado da melhor forma e que se pretende conseguir, desta vez decisivamente, a verdadeira reestruturação dos bombeiros portugueses.



BAUME & MERCIER

GENEVE
1830

Alguns Agentes em Lisboa:

Ourivesaria Lisboa

Rua da Betesga, 2

Joalharia Diva

Rua do Ouro, 176

Joalharia David

Rua da Prata, 281-283

DESPORTOS

Seleccões de futebol: grande "show" de Romeu

Um notável espectáculo de futebol foi ontem proporcionado, no treino das seleccões, pelo vimeirense Romeu que, para já, mostrou valor suficiente para assegurar a presença no «team» que vai actuar com a Suíça e com a Inglaterra. Além de ter conseguido o primeiro tento da equipa dos «vermelhos» (a principal) deu uma grande demonstração do seu virtuosismo, não apenas na abertura de lances mas, sobretudo, no modo como desenvolveu e fez actuar toda a transposição defesa-ataque do grupo mais bem apetrechado.

As formações que alinharam sob o comando de José Maria Pedrote estavam assim ordenadas:

«Vermelhos»: Damas (Tibi); Artur (Pietra), Humberto Coelho, José Mendes (Alinho) e

Osvaldinho; Octávio, Teixeira (Abreu) e Vítor Martins; Nenê, Romeu e Chico.

«Amarelos»: Bento (Valter); João Ramalho, Barros, Amândio (Bastos Lopes) e Gabriel; Frasco (Paulo Rocha), Vítor Pereira e Alves; Rui Lopes (Jesus), Joaquim Ramalho e Ibraim (Gomes).

Golos por Romeu, Ibraim, Chico (2) e Abreu, com destaque para o segundo, por Chico, num esplêndido golpe de cabeça a desviar a bola do alcance de Bento.

Para além da grande evidência dada por Romeu, outros nomes se salientaram: Barros, Gabriel, Humberto Coelho, João Ramalho, Osvaldinho, Artur, José Mendes, Abreu, Chico e Frasco. Sessão muito agradável, a demonstrar como a ju-

ventude dos intervenientes escolhidos pelo comité de selecção consideram uma honra esta chamada às altas andanças desportivas. Em relação ao futuro, foram dispensados Simões (F.C. Porto) e Jesus (Olhanense).

TV

O jogo Inglaterra-Portugal, a realizar na noite do próximo dia 20, será directamente transmitido pela RTP.

FESTA

Com dois jogos de futebol (Boa Hora-Imperio do Cruzeiro e Velha Guarda do Sporting-Sport Lisboa e Saudade) inaugura-se esta noite, pelas 20 horas, a iluminação do campo do Boa Hora Futebol Clube.

BARREIRO

Hoje, no Barreiro, realiza-se um festival de homenagem ao antigo futebolista Felizardo da Cruz, que se encontra inválido. A dupla de encontros programados (Luso-Paio Pires e Velha Guarda do Barreirense-Velha Guarda do Luso) inicia-se pelas 14 e 30, no «D. Manuel de Melo».

RUSSIA

«Nunca a equipa nacional de futebol terá jogado tão mal como ontem» — escreve o jornal desportivo «Sovietsky Sport» comentando o jogo para o campeonato europeu em que a URSS perdeu, em Dublin com a república da Irlanda (por 3-0). O jornal louva os irlandeses pela sua persistência e talento e acrescenta que na equipa soviética todos os jogadores consideraram o jogo como «seu», actuando individualmente.

ESPERANDO

O seleccionador inglês de futebol (Don Revie) deu a sua aprovação a George Eastham e Gordon Banks, que tiveram a seu cargo a equipa de «esperanças» (menos de 23 anos) que na 3.ª-feira derrotou (por 5-1) a Checoslováquia, em Londres. Revie pediu aos dois antigos futebolistas que se encarregassem da preparação da equipa da mesma categoria que defrontará Portugal em Lisboa, a 20 de Novembro.

MUDANÇA

O «internacional» argentino Carlos Babington assinou um contrato por três anos, com o Wattenscheid 09 (da segunda divisão da Alemanha Federal). Segundo o presidente desta colectividade, a transferência custou 200 000 dólares (cinco mil contos), tendo sido garantido um salário anual de 60 000 marcos (760 contos) a Babington, que ainda foi presenteado com um automóvel.

Babington, que chegou a Wattenscheid acompanhado pelo pai, disse que desejava aprender alemão depressa, para melhor se integrar na equipa.

O futebolista argentino fará provavelmente o primeiro jogo em 10 do corrente, devendo ser apresentado aos seus companheiros na próxima 2.ª feira.

CONVOCAÇÃO

Os cufistas João Pedro e José Domingos foram convocados para os treinos da selecção de «esperanças».



Foreman: que verdade mora por detrás deste rosto?

BOXE: ENTRE A MAFIA E A VERDADE

A Mafia preparou a vitória de Clay — afirmou em título de caixa alta, na sua primeira página, o diário de Caracas «El Mundo».

Segundo o jornal, que cita um telegrama especial recebido de Kinshasa, a vitória de Muhammad Ali despertou suspeitas entre os veteranos conhecedores dos manejos do boxe, especialmente porque a Mafia já meteu as mãos em peles para títulos mundiais, pelo que a Associação e o Conselho Mundial deste desporto iniciarão investigações para aclarar o inesperado resultado do combate à volta do qual se apostaram milhões de dólares em diversas regiões do Mundo.

Salienta, ainda, o diário que «as apostas realizadas no Zaire, como também nos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, entre outros países, causaram uma vaga de comentários que levam a pensar que os vaticínios sobre o pleito foram dirigidos por mão poderosa que sacou lucros fabulosos».

Observa, finalmente, «El Mundo» que o favoritismo dado a Foreman, bem aproveitado pela empresa que organizou o espectáculo, levou todos a pensar que o vencedor lógico era o campeão, cujo revés portanto, produziu milhões de dólares de lucro para quem apostou em Ali.

CONTRAPARTIDA

«A vitória de Muhammad Ali sobre George Foreman é um símbolo da sua coragem e fidelidade aos seus princípios» — escreve o jornal soviético «Sovietsky Sport».

Ali não perdeu o título no ringue: foi destronado devido a uma maliciosa campanha que teve a directa participação do Pentágono — acrescenta o jornal, que conclui: esta vitória não é só a prova da superioridade pugilística, mas um símbolo de coragem cívica e fidelidade aos seus princípios. Ali não se dobrou perante a perseguição, a calúnia e a ameaça.



Bento, Osvaldinho, Abreu e Ibraim: Benfica e Guimarães, em antevisão da Luz



José Mendes e Tibi: em Setúbal, estarão com emblemas opostos

ORIENTAL

Semedo, recentemente dispensado pelo Atlético, está nas cogitações do técnico Carlos Silva, com vista a reforçar o Oriental.

SPORTING

O «leão» João Ventura (que recentemente esteve cedido ao Oriental) foi agora emprestado ao Torriense, por uma temporada.

O TEXTO NO CONTEXTO

Entrados de forma irreversível na idade da revolução permanente, num real total tão complexo que a sua densidade parece resistir ao esforço de penetração humana — é indispensável que a educação, mais do que normas e conceitos-chave que serem para entender culturas do passado, ajude o homem a uma incessante interrogação sobre si mesmo e sobre o seu destino.

A educação física escolar (sistemática) e a educação física não sistemática (família, comunidade, etc.) formam, assim, uma totalidade que há-de integrar-se e superar-se no conceito de educação permanente (ou continuada). Em empreende, de igual modo, os seguintes graus ou etapas: desenvolvimento harmónico, condição e forma.

Da educação física

se; onde os epígonos da individualização cedam os seus lugares aos apóstolos da socialização; onde a imaginação se coloque ao lado da razão; onde os educandos aprendam a estar-no-mundo e não a preparar-se para o «carreirismo» das profissões.

Em obediência aos imperativos desta mutação educativa (que pressupõe uma, até há pouco, imprevisível mutação socio-económica) a educação física deverá ter em conta, cada vez maior, os problemas da criatividade, mesmo no capítulo das técnicas de base. O educando não pode considerar-se o receptor passivo da informação, «robot» repetindo movimentos mecânicos, mas o criador que projecta intencionalidades e significações. Ele é também fonte de informação. Tanto a massificação, com as suas características de uniformidade e concentração numérica, como a elitização, com as suas características de selecção e de especialização — tanto uma como outra deverão transmitir ao ser humano «uma maneira de viver, de estar no mundo e, mais especificamente, num modo de estar atento ao mundo» (UNESCO); tanto uma como outra deverão converter-se num factor de interrogação permanente de permanente aventura. Treinadores, educadores, animadores costumam transmitir o saber de forma definitiva e acabada. Apelem mais às capacidades reactivas do que ao exercício do espírito inovador e crítico. Modelos arcaicos de estar na educação física e no desporto! É que os exercícios físicos e as práticas desportivas deverão também facultar ao ser humano a participação na evolução do conhecimento e nas mutações sociais!

MANUEL SÉRGIO

REGISTO

ATLETISMO: esta manhã (para prosseguirem no próximo domingo) decorreram provas do quinto «Torneio Popular dos Bairros de Lisboa», certame organizado pelo Benfica na sua pista de «tartan».

TENIS DE MESA: Benfica (campeão nacional) e Bicêtre (titular de França) opõem-se no domingo pelas 17 e 30, no pavilhão do Estádio da Luz, na primeira eliminação da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

CICLISMO: campeonatos nacionais de pista, em Tavira, amanhã e domingo, pelas 15 horas.

MERCKX: Eddy Merckx abandonará o ciclismo dentro de dois anos, termo do seu actual contrato — acaba o próprio de afirmar, em Madrid. Não sei quem será o meu sucessor — declarou o corredor belga, reafirmando: No entanto, estou certo de que me retirarei dentro de dois anos, pois não há motivo para alargar desnecessariamente a minha carreira.

Referindo-se à tentativa do ciclista dinamarquês Ole Ritter para bater o «record» da hora (actualmente em seu poder, com a marca de 49,431 quilómetros), Merckx disse: Ritter é um bom corredor e tem possibilidades de superar o meu tempo, mas também sei que isso não é fácil. A minha marca está muito perto dos 50 quilómetros.

RÁGUEBI: Congresso Federativo na noite do próximo dia 18.

BASQUETEBOL: Árbitros portugueses em competições internacionais. Carlos Tomás dirigirá o Tabaqueira-L. E. S. e António Baptista será juiz no embate Celta-Gräfenberg, nos jogos das duas «mãos».

TIRO AO ARCO: Encontra-se em Lisboa o técnico italiano Mário Codispotii que, amanhã, no Jamor, inicia um curso sobre a modalidade.

PUGILISMO: Carlos Monzon (Argentina) campeão mundial dos médios (versão do Conselho Mundial de Pugilismo), está em risco de perder a sua coroa, depois de, há quatro dias, ter agredido a mulher, deixando-a ferida no sobrolho. Hector Chaumont, dirigente da Federação Argentina de Boxe, disse que apenas se esperava uma informação oficial da Polícia de Santa Fé, onde o incidente se passou, para levar o caso aos organismos mundiais competentes. A posse de um título obriga o campeão (diz o regulamento do boxe) a ser uma autêntica expressão de cavalheirismo e observar, tanto na sua vida desportiva como privada, uma conduta de acordo com a ética e responsabilidade profissional. Carlos Monzon, classificado no seu país como uma glória da pátria, ao que se diz protagonista de um romance com a actriz Susana Gimenez (com quem participou no filme «La Mary»), considerado por muitos críticos excessivamente erótico, vê o seu prestígio desportivo e pessoal gravemente ameaçado.



LEIA

sempre

fixe

DESPORTOS

Festa olímpica para Moscovo

A cidade de Moscovo foi escolhida para a realização dos Jogos Olímpicos de 1980 — a primeira vez que tal privilégio é concedido a uma nação comunista. Apesar da votação do Comité Olímpico Internacional ser secreta, pensa-se que Moscovo tenha recebido 39 votos contra 22 para Los Angeles.

Para os Jogos de Inverno, Lake Placid (no Estado de Nova York) foi concorrente única e como tal eleita por maioria.

Foi, agora em Viena, a segunda tentativa (a primeira tinha sido feita em Amsterdam há 4 anos) que a União Soviética conseguiu esta vitória, devida, no fundo, às vitórias que, nos últimos anos, os seus atletas têm vindo a conseguir nos estádios e nos "podiums".

A reacção internacional foi extremamente favorável, pois, com excepção dos americanos, a maioria das pessoas sente que os soviéticos conseguiram efectivamente elevar o seu país a uma posição de destaque no desporto olímpico, sendo assim extremamente bem merecido o direito agora reconhecido de exercer em 1980 o papel de anfitrião. É certo que, além da própria delegação de Los Angeles houve quem receasse pela falta de liberdade ou por eventuais medidas repressivas e desnecessárias durante os Jogos. Receios infundados, de resto, numa partida já ganha.

John Hennessy, escreve no jornal inglês "The Times" que está encantado com o facto dos membros do Comité terem posto de lado os preconceitos políti-

cos e terem facultado à União Soviética a oportunidade de abrir as suas fronteiras ao que será uma invasão fraterna e amigável. Segundo o mesmo artigo, e de acordo com a estimativa de um repórter alemão, é provável que mais de meio milhão de pessoas entre no país, facto que constituirá, ainda segundo o mesmo repórter alemão de mentalidade liberal, citado no artigo a "maior invasão" do país desde Julho de 1943, piada que segundo me confessou não ousaria publicar no seu jornal.

E geralmente aceita que a cidade de Moscovo estará devidamente equipada para a realização dos Jogos. Só o Estádio Lenine, já existente, comporta 130 000 espectadores. Para construir, será o estádio para ciclismo, centro equestre, recinto para box e "basketball", piscina e campo de arco. Segundo o que está planeado, nenhum atleta terá de se deslocar mais do que 12 a 13 milhas até chegar ao seu teatro de operações. Na parte leste da cidade vai ser construída uma aldeia com capacidade para 10 000 pessoas, que depois dos Jogos funcionará como hotel. O centro de comunicações será construído à volta do Estádio Lenine. A imprensa ficará hospedada no Hotel Rússia que dispõe de 6000 camas e fica situado a 6 milhas do Estádio Lenine, na Praça Vermelha.

Já em 1912 uma equipa russa participara nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, mas só após as duas guerras mundiais e os importantes acontecimentos que

dentro e fora do país sobrevieram, é que a União Soviética volta de novo a dar os primeiros passos vacilantes no mundo do desporto internacional, até chegar à posição que hoje ocupa.

Em 1946, teve o seu primeiro campeão mundial de pesados Grigori Novak e uma equipa soviética participou nos Campeonatos Europeus de Atletismo. Em 1951 formou o seu Comité Olímpico Internacional e no ano seguinte, voltou a aparecer nos Jogos em Helsínquia. Hoje em dia, 10 mil atletas, russos entram em campeonatos internacionais e um número idêntico de estrangeiros desloca-se à União Soviética para uma enorme variedade de competições. Foi em Helsínquia que os soviéticos obtiveram o seu primeiro campeão olímpico, Nina Ponomareva. Melbourne deu-nos um campeão memorável, Vladimir Kuts. Entre os nomes, que através dos anos se foram destacando com maior brilho, salientamos Vyacheslav Ivanov, um remador incomparável, Yuri Vlasov, um halterofilista extraordinário, Larisa Latynina uma ginasta de sonho que chegou a comover até às lágrimas muita boa gente, Galina Prosumenshchikova, uma prodigiosa nadadora, Brumel e Varzov e recentemente as duas jovens e belas ginastas Lyudmila Turischeva e Olga Korbut. Nos Jogos Olímpicos de Munich, a União Soviética recebeu 50 medalhas de ouro, o que constitui um "record-olímpico".

Seria portanto só em termos políticos que o seu pedido pode-

ria ter sido recusado. Porém, o Comité Olímpico Internacional acabou por pôr de lado, também, os receios relativos ao acolhimento dispensado aos atletas.

A posição de Moscovo porém é firme e desde sempre que se vem afirmando que todos os atletas serão bem recebidos, sejam eles israelitas ou alemães orientais. Numa conferência de Imprensa, a que estava presente o presidente da Câmara de Moscovo voltou a insistir nessa posição e em resposta a uma pergunta sobre a eventual participação da China respondeu que também esse país seria bem recebido apesar dos sucessivos convites que a União Soviética tem dirigido à China para enviar os seus desportistas não terem tido resposta.

Para a China, membro de 5 federações internacionais, requisito necessário para a formação do Comité Olímpico Nacional, formação essa que se reveste de grandes dificuldades enquanto à Formosa for dada a existência legal como Estado e como tal reconhecido o seu Comité Olímpico como da nação chinesa.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

XADREZ

Karpov a caminho de Bobby Fischer

A terceira vitória obtida por Anatoly Karpov sobre Viktor Korchnoi, na 17.ª partida da final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, deve ter assegurado ao jovem grande-mestre soviético (Karpov tem 23 anos) o direito de defrontar o norte-americano Bobby Fischer.

Nesta 17.ª partida, Korchnoi (com brancas) utilizou a abertura catalã e, ao 13.º lance, dispunha de mais espaço de manobra do que Karpov. Ao 22.º lance, Korchnoi tinha uma boa posição, com torres dobradas e uma delas na sétima linha, embora tivesse de procurar o modo de materializar a sua vantagem.

E isto tornava-se difícil, dado que lhe restavam apenas 15 minutos para executar 18 lances.

Com os apuros de tempo (apenas 5 minutos para 12 lances) Korchnoi não executou as melhores jogadas e ao 30.º lance compromete definitivamente a situação.

Os dez últimos lances, antes do controlo horário, foram executados com inaudita rapidez: e Korchnoi logrou evitar a derrota por tempo, mas a sua posição está completamente perdida.

Karpov não tem dificuldade em lançar uma rede de mate. Korchnoi abandonou ao 43.º lance.

LEILÃO DE LIVROS

HOJE ÀS 21 HORAS e dias seguintes com o mesmo horário, continua na Rua Luz Soriano, 53-1.º (antigo Palácio Ficalho), o leilão de valiosa e importante biblioteca, pertencente a um conhecido historiador, bibliófilo e escritor.

A venda de hoje inicia-se pelo n.º 32444 do respectivo catálogo, leilando-se 260 lotes por sessão, terminando o leilão na próxima 6.ª feira, 8 do corrente.

Exposição todos os dias, das 15 às 18 horas.

SOARES & MENDONÇA, LTD.ª

Telefs. 321312 e 369880

Você, que encontra no Pão de Açúcar de Cascais o melhor aos melhores preços, já sabia que tem agora um pronto a vestir preocupadíssimo com a sua elegância?



cascais

Pão de Açúcar

Vale sempre a pena.

AVIS

FILMES OCIDENTE

2ª SEMANA
uma paródia ao filme

"O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

O ÚLTIMO
TANGO EM
ZAGAROL

Franco Franchi
Martine Beswich

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Este filme também é "interdito" a quem ainda não viu "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

E. P. A. L.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO
DESTINADO AS ESTAÇÕES ELEVATORIAS DE VALE DA PEDRA E VALADA DO TEJO
(2.ª Ampliação)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Novembro de 1974 pelas 15 horas, na sede da E. P. A. L., na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 50 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos artigos 64 e 65 do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa de Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da E. P. A. L., até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1974. Se o envio da proposta for feito pelo correio, o Concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos elevatórios e do material hidráulico e electromecânico acessório estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da E. P. A. L., onde poderão ser examinados e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 30 de Outubro de 1974

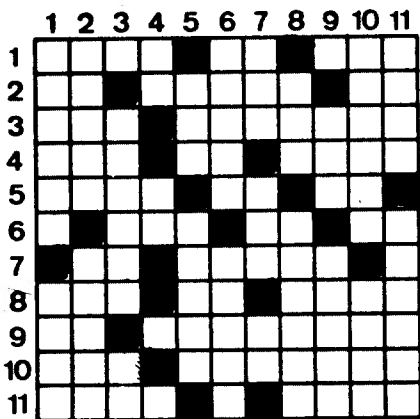
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10924

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que, Zomba. Cabe-los brancos.
- 2 Cidade da antiga Caldeia. Toma nota de. Nota musical
- 3 Época. Acudir.
- 4 Lista. O sono das crianças. Feiticeira.
- 5 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. O mesmo que uma (ant. e pop.). Estreito de desmoronamento (inv.º).
- 6 Ecoe. Batráquio. Era Cristã.
- 7 Antes de Cristo. Messe.
- 8 Rainha de Portugal. Pronome pessoal. Sair frequentemente à rua.
- 9 Sufixo que designa estado. Enganos (pop.).
- 10 A mais velha de determinadas mulheres. Vigiar.
- 11 Pronome demonstrativo. Instrumento musical, usado pelos hebreus e que se supõe teria dez cordas.



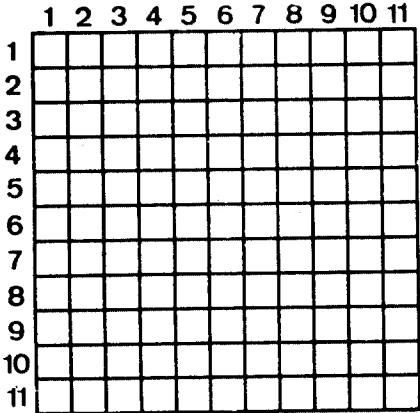
VERTICAIS:

- 1 Tencionava. Tem razão para.
- 2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Serra de Portugal.
- 3 Península a NO da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867. Campeão.
- 4 Ruim. Letra grega.
- 5 Negativa. Concordar.
- 6 Derribou. Enguias.
- 7 Sufixo que designa pequenez. Arara. Rado (s. q.).
- 8 Armaria. Desvia de um lugar.
- 9 Título honorífico na Índia. Lições.
- 10 Agradável. Ilha do Pequeno Belt.
- 11 Mãe de Isaac. Frequentar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7082

HORIZONTAIS:

- 1 Nota musical. Abismo. Quinto filho de Jacob.
- 2 Íntimo. Trezentos em romano. Igual.
- 3 Ancorado. Cheiro.
- 4 Fardos de fazendas. Figura que simboliza o povo americano.
- 5 Rezamos. Leva à toa.
- 6 Batráquio. Frágil.
- 7 Invulgares.
- 8 Diapásio. Ilha do Estado da Baía. Mau cheiro.
- 9 Ajustaremos.
- 10 Freguesia do concelho de Belmonte. Freguesia do concelho da Covilhã.
- 11 Guarnecer de asas. Gosta muito de. Erbio (s. q.).



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Copo.
- 2 Causar amuo a. Raparigas.
- 3 Ornar em redor. Vila e concelho do distrito de Évora.
- 4 Cananeia, mulher de Her e, mais tarde, de Onan. Zombar.
- 5 Costuro. Nome de mulher.
- 6 Mil e cem em romano. Ronha (no cavalo).
- 7 Rio do Estado do Pará. Filtrarem.
- 8 Senhora (inv.º). Época.
- 9 Disposto. Governanta.
- 10 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Socorre.
- 11 Guarnece de arames. Guarnece de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7081

HORIZONTAIS:

- 1 A. SAUDADE.
- 2 Caida. Torno.
- 3 Laivos. Ar.
- 4 Lavo. Irado.
- 5 Ada. Avara.
- 6 Decoram.
- 7 Pioras. Mala.
- 8 Essas.
- 9 La. Maeta. Le.
- 10 Oro. Urai.
- 11 Sarcófagos.

VERTICAIS:

- 1 Acala. PELOS.
- 2 Ad. Isara.
- 3 Silvados. Or.
- 4 Adão. Eram.
- 5 Uait. Acaçalo.
- 6 VIVOS. É.
- 7 Atorar. Atua.
- 8 Dosaram. Grã.
- 9 Er. Damão. Ao.
- 10 Não. Lis.
- 11 DOR. SUAVE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10923

HORIZONTAIS:

- 1 Pá. Umangite.
- 2 Aba. As. As.
- 3 Laçasseis.
- 4 Cré. Multe.
- 5 Oca. Om. Am.
- 6 Or. Ri. Roli.
- 7 Rui. Ramal.
- 8 Acaço. Ala.
- 9 Ma. Si. Ca. Ar.
- 10 Oleo. Careta.
- 11 Simulara. Im.

VERTICAIS:

- 1 Palco. Ramos.
- 2 Abarcou. Ali.
- 3 Acearia. Em.
- 4 Ciou.
- 5 Masmorras.
- 6 Assumias. Cá.
- 7 El. Moçar.
- 8 Gritara. Ara.
- 9 Sémola.
- 10 Ta. Lati.
- 11 Espevitaram.

PROVERBIO: A saudade pelos vivos é dor suave.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

HISTÓRIAS DA MÚSICA

Programa de António Vitorino de Almeida

2.º Programa (21.00)

GUERRA E PAZ

2.º episódio do célebre romance de Leon Tolstoi

SIEMENS

ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	12.45 Abertura e desenhos animados
12.00 Abertura e missa do dia de Todos os Santos	13.45 As aventuras de Clack Beauty
13.00 Sangue na estrada	13.45 Telejornal — 1.ª Edição
13.15 Série filmada — Tudo em família	14.00 Hoje pode ver
13.45 Telejornal — 1.ª Edição	14.10 Um caso da semana
14.00 Saber não faz mal	14.35 Dó Lá Si
14.20 Logo à noite	15.00 Nome mulher
14.25 Fecho.	15.50 Festival Aéreo de Fairborough
2.º Período	16.50 Terras bravias
19.30 Minijornal	17.45 Teledesperto
19.35 TV Juvenil	18.00 As pedras e o homem
20.30 Com todas as letras	18.30 Desenhos animados
21.00 Telejornal — 2.ª Edição	18.50 Cada dia uma esperança
21.30 Histórias da música	19.00 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Cinema brasileiro	19.15 Se bem me lembro
23.30 Telejornal — 3.ª Edição	19.45 Cartaz TV
23.40 Fecho.	20.00 Crónica
2.º Programa	21.00 Telejornal — 3.ª Edição
20.00 Abertura e desenhos animados	21.30 Estúdio aberto
20.15 Tudo em família	22.30 O Sinal do Dragão
20.40 Sangue na estrada	23.00 Telejornal — 4.ª Edição
21.00 Foi êxito na TV	23.45 Fecho.
22.00 Impacto	2.º Programa
22.40 Telejornal	20.00 Abertura e aventuras de Black Beauty
23.10 Fecho.	20.30 Um caso da semana
	21.00 Médicos de hoje
	22.00 Expedição
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
PENHAS DOURD.	6º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
..... Máxima 23,2º

P. DOURADAS
..... Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,0º
Atmosfera 14,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.32 4,0	10.13 0,8
16.51 3,9	22.27 0,8

DIA 2

5.05 4,0	10.49 0,8
17.27 3,9	23.03 0,9

DIA 3

5.41 3,9	11.29 0,8
18.06 3,8	23.43 1,0

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu pouco nublado; o vento era fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina na zona costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 8.04
OCASO ÀS 18.37

DIA 7 | DIA 14 | DIA 21 | DIA 29

rádio

EMISSORA	PROGRAMA
1.º Programa	00.12 Concerto n.º 1, em ré menor, op. 15, de Brahms
16.00 Noticiário	01.00 Fecho
16.05 Ciência e técnica	Programa Estereofónico - MF 2
16.20 Orquestras	21.15 Música ligeira variada
17.00 Rádio estudantil	01.00 Fecho
18.00 Interlúdio	RÁDIO CLUBE
18.15 Forças Armadas	Onda Média
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada	16.00 Noticiário
20.00 Jornal da noite	16.04 Programa C.D.C.
21.15 Orquestras	18.02 Programa Movimento — rádio teatro
21.45 Música portuguesa	21.03 Rádio placard
22.30 Música oriental	21.32 Quando o telefone toca
23.00 De um dia para o outro	22.05 Antiquário
Programa em MF 1 de Lisboa	22.30 Quando o telefone toca
23.00 Rádio estudantil	23.05 Varatojo conta-lhe
2.º Programa	23.30 No Mundo aconteceu
16.00 Ciclo Barroco	02.00 A noite é nossa
16.32 Solos de órgão	06.00 Diário rural
16.45 O compositor da semana: Schumann	07.00 Talismã
17.55 «Três Madrigais» de Monteverdi	Modulação de Frequência
18.10 «Suite Italiana» para violoncelo e piano de Stravinsky	16.00 Noticiário
18.30 Canções espirituais, pelo barítono Paul Robeson	16.04 Programa CDC
19.00 Música portuguesa	18.02 Nosso programa
20.00 Jornal da noite	19.04 Em órbita-1
21.15 Separador	20.00 Noticiário
21.30 Concertos da E.N.: transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do 2.º concerto da série	21.02 Boa noite em FM
00.00 Fantasia em fá menor, op. 49, de Chopin, por Guiomar Novaes (piano)	22.02 Clube à Gô-Gô
	00.02 Em órbita dois
	01.02 Banda sonora Sonipol
	02.00 Perspectiva
	03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Diálogo
18.20 Palavra do dia/No final-Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.25 Leitura do programa
19.50 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRACA
6.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros
(Tel. 638176)

ALCANTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120
(Tel. 843381)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B
(Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7
(Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7
(Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRAÇA
Rosa e Viagas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

TURNO L-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Lusitana, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441)

ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mar- del, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE
Carvalho, Av. da Igreja, 21-C
(Tel. 76358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12
(Tel. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A
(Tel. 726462)

BAIRRO ALTO
Azedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELEM
Remisio, Rua dos Jeróni- mos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA
Sapol, Calçada da Boa Ho- ra, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mes- tres, 30-A (à Rua das Amo- rras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infan- taria, 28-A (Tel. 688557)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA

Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivaes Sul)
(Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA
Carroado, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichele- ra, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Resso- no Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luís Bivar, 11
(Tel. 44324)

XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B
(Tel. 382180)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Li- nhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA
Americana, Calçada de San- tana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Com- bro, 78 (Tel. 320058)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguar, Av. Columbo Bor- dalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE
(Ver Graça)

SETE RIOS
Aguar, Av. Bordalo Pinhei- ro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS
Saker, Rua de Xabregas, 63
(Tel. 381165)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guer- ra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonnevill- le Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PARADE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, Rua 9 de Abril, 24
(Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabeia, 29-B (Te- lef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cas- cais, R. Conde de Monte Real-B. Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209
(Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A
(Tel. 951841)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8
(Tel. 204250)

ALMADA
Silva Jr. Jr., Av. Frederico Ulrich, 2.º piso (Tel. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Estrada Nacio- nal, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Cerveira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Candi- do dos Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 2
ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; Boavista, Rua da Boa- vista, 601; Cosme, Rua de Cos- ta Cabral, 584; S. Diniz, Rua de S. Dinis, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 31; Vitalia, Praça da Liberdade, 74; Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Pereira, Rua da Preciosa, 35 e Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384 e Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Al- buquerque (Tel. 23767); Si- tália, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

cinemas

APOLO 70

T. 763310 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. 8.ª semanal. 24.00. Grupo D (18 anos). O riso da meia-noite. O INIMIGO PÚBLICO, de Woody Allen

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars». Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

O que foi... o que é... o que será...

PATHE

T. 821033 14.15, 16.30, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VALERIA E OS SONHOS

com Jaroslava Schallerova, Helena Anyzova Petrkovna

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

com Louis de Funès

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

L'ASTRAGALE

Marlene Jobert

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TENTACÕES DE UM VIUVO 00.30 Maiores de 18 anos O CÍRCULO VERMELHO

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) Este filme contém cenas eventualmente chocantes

motor

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (18 anos) «A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI 21.30 (18 anos) «Blow-Up»

TEATRO AVENIDA 21.30 (13 anos) «2, a Orgia do Poder»

GIL VICENTE 21.30 (18 anos) «Regresso de África»

SOUSA BASTOS 21.30 (10 anos) «Nunca Foram Vencidos»

ESTREIAS DE NOJE

NOS CINEMAS

EDEN

BERNA

CALEIDOSCÓPIO

O EXORCISTA

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

SAMBIZANGA

de Sarah Maldoror 5.ª e 6.ª feiras e sábados 00.30. Interdito a menores de 18 anos. VIVA LA MUERTE de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

RESTELO

T. 610375 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

MEU NOME É NINGUÉM

com Terence Hill e Henry Fonda 00.15 H. Grupo D (18 anos). CASEIME POR ENGANO

EDEN

T. 638392 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars». Aviso: este filme contém cenas eventual- mente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS (FRIENDS)

6.ª semanal Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A BELA DO DIA

com Catherine Deneuve, Jean Sorel

ROYAL

T. 865037 16.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO

humor e malandrice

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

00.30 H. maiores de 18 anos AS CICATRIZES DE DRÁCULA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

18 anos Hoje às 00.30 AMOR ENTRE MULHERES.

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45 00.30

Não acons. a menores de 13 anos

M.A.S.H.

com Elliot Gould e Donald Sutherland

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 e 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

com Nathalie Delon e Muriel Catala

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

VAMOS A ISTO RAPAZES! com Terence Hill e Bud Spencer

CALEIDOSCÓPIO

14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars». Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

um filme de Roger Vadim com Jane Fonda. 3.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

2.ª semana sensacional! Com Anna Moffo e Gianni Macchia

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

M.A.S.H.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Os serviços públicos encerrados amanhã

Por deliberação do Conselho de Ministros, os serviços públicos estarão encerrados amanhã, por se considerar antieconómica a abertura dos serviços apenas por uma parte do dia e no intervalo entre dois dias de descanso. Tal dispensa é alargada ao pessoal dos corpos administrativos e dos sectores dependentes dos vários ministérios.

No entanto, e dadas as necessidades de trabalho e de austeridade que a situação do País impõe, as horas de trabalho não efectuadas serão compensadas

na semana seguinte, pela forma regulada por despacho de cada ministro, no âmbito dos respectivos serviços.

Os estabelecimentos de ensino oficial, segundo informa o Ministério da Educação e Cultura, estarão também encerrados amanhã.

Os C. T. T. estarão igualmente encerrados mantendo no entanto abertas as estações de correio que habitualmente servem o público aos domingos com o horário idêntico.

PUB.

Escola primária em Miratejo

Na passada 6.ª feira foi feita a entrega à Câmara Municipal do Seical de uma Escola Primária construída na urbanização de Miratejo pela Realimo — Estudos e Realizações Imobiliárias, S.A.R.L., empresa de promoção imobiliária com sede em Lisboa, e capitais belgas e portugueses, os quais ascendem a 50 000 000\$00.

Acompanhando o crescimento populacional de Miratejo, a Realimo, construiu esta Escola Primária, apetrechada com doze salas de aula, comportando uma frequência de cerca de 480 alunos. Projectada dentro dos mais evoluídos princípios de arquitectura escolar, dispõe de um amplo ginásio convertível em sala de reunião ou espectáculo com palco, ou ainda em refeitório. Possui uma biblioteca, salas de professores, circuito de televisão e rádio / amplificador com gira-discos em conexão com todas as salas de aula.

Todas as instalações estão providas de aquecimento eléctrico, circundadas por amplos espaços livres ajardinados, preparados não só para campos de jogos, como para ginástica ao ar livre e aulas em recinto aberto.

Esta Escola destina-se a satisfazer as primeiras necessidades

da população escolar de Miratejo onde residem já cerca de 1 500 habitantes que aumentará dentro dos próximos meses para cerca de 3 600 com a finalização da actual fase de construção. No desenvolvimento da urbanização projectada para 12 000 habitantes, deverá ter início muito em breve a construção da fase seguinte correspondente a mais 800 fogos.

A cerimónia da entrega da escola pela Realimo à Câmara Municipal do Seical, estiveram presentes além do sr. tenente Teodoro Ferreira, não é na sua qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seical, como ainda em representação do sr. Governador Civil do Distrito de Setúbal o dr. Carlos Monteiro, Director do Distrito Escolar de Setúbal, o professor Feleciação António Oleiro, Delegado Escolar do Concelho de Almada, dr.ª Manuela Passanha, Manuel Bernardo Pinto, eng.ºs Libório Temporão e José Mascarenhas, funcionários superiores da Câmara Municipal do Seical, além do responsável pelo projecto da escola, ar.º Reis da Costa e dos representantes da firma empreiteira Proconstrói, S.A.R.L., eng.ºs Forjaz de Lacerda, Faria Leal e Henrique Pereira.

NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS

As terras incultas vão ser cultivadas

Sob a presidência do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, reuniu ontem em São Bento, o Conselho de Ministros, que aprovou um diploma visando o melhor aproveitamento das terras com capacidade produtiva, que se encontram incultas ou subaproveitadas, com a finalidade de assegurar o incremento da produção e o aumento de oferta de emprego nos campos.

O Conselho ouviu uma exposição feita pelo prof. Sousa Franco, presidente da comissão encarregada de elaborar o projecto de Lei de Imprensa.

O prof. Sousa Franco colocou ao Conselho as principais questões suscitadas pelo debate público da Lei e que foram as referentes à organização da empresa jornalística, liberdade

de Imprensa (objecto e capital social), difamação e injúria a certas personalidades, medidas administrativas de carácter preventivo, limite máximo das multas, composição do Conselho de Imprensa e estatuto dos jornalistas.

O projecto definitivo será presente ao Conselho de Ministros em meados de Novembro.

O Conselho deliberou que os serviços públicos encerrassem amanhã, sábado, considerando que tal abertura apenas por uma parte do dia e no intervalo entre dois dias de descanso seria antieconómica.

Dentro das necessidades de trabalho e austeridade que a situação económica e financeira do País impõe, as horas de trabalho não efectuadas serão

compensadas no decurso da semana seguinte, pela forma regulada por simples despacho de cada ministro no âmbito dos respectivos serviços.

Foi aprovado o diploma sobre ineligibilidades que subirá ao Conselho de Estado.

Foram aprovados mais os seguintes diplomas: — o que fixa os vencimentos dos membros da Junta Governativa do Estado de Angola; os que autorizam a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada do Colégio Militar — edifício principal — obras de remodelação — 2.ª fase, e construção do edifício dos laboratórios; o que revoga o disposto no n.º 8 do artigo 28.º do Decreto 462/72, de 17 de Novembro; o que cria um liceu em cada uma das cidades de Serpa Pinto, Henrique Carvalho e São Salvador, em Angola; o que aprova para ratificação os protocolos I, II e III estabelecidos pela conferência diplomática reunida para determinar a entrada em vigor das convenções internacionais relativas ao transporte por caminho-de-ferro, de mercadorias, de passageiros e de bagagens.

Continuou-se a discussão das leis orgânicas do Ministério do Trabalho. O assunto voltará a Conselho de Ministros.

O ministro da Educação e Cultura fez uma exposição ao Conselho sobre a situação no campo do ensino.

O ministro do Trabalho expôs ao Conselho a situação das negociações do acordo colectivo dos T.A.P.

Foi aprovada em definitivo a 1.ª parte da Lei Eleitoral, recebida do Conselho de Estado.

Esta primeira parte diz respeito ao recenseamento, que começa a processar-se de imediato, e, segundo julgamos saber, o Conselho de Estado entendeu não ser viável, para já, a existência do «cartão de eleitor» pelo que tal exigência foi retirada do texto legal.

DELEGAÇÃO DO BANCO MUNDIAL EM LISBOA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«No prosseguimento das conversações encetadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, com o presidente do Banco Mundial, sr. Robert Mac Namara, no passado dia 19 de Setembro, em Washington, depois continuadas pelo ministro das Finanças, dr. Silva Lopes, desloca-se a Portugal nos primeiros dias de Novembro, estando a chegada prevista para o dia 4, uma missão daquele banco chefiada pelo vice-presidente, sr. Benjenk, que será acompanhado pelos economistas Otto Maiss, David Heynes e William Nyjof.

Durante a sua permanência no nosso país, a missão do Banco Mundial avistar-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros, com o ministro da Educação e Cultura, com o ministro das Finanças, com o ministro da Economia e com outros responsáveis do sector económico do Governo.

Esta visita insere-se no âmbito da possível cooperação do Banco Mundial com o Governo português, no que se refere a projectos de desenvolvimento no nosso país.

NOTAS VÁRIAS

HOMENAGEM A EGAS MONIZ

As suas convicções (e posições) políticas eram liberais, progressistas até ao fim da vida, sempre contra a repressão das ideias e das liberdades públicas. Foi com estas palavras que o prof. Barahona Fernandes definiu a personalidade do cidadão Egas Moniz, depois de sublinhar a importância das duas principais descobertas do grande médico e cientista (a angiografia e a leucotomia pré-frontal). Durante a sessão de homenagem integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Egas Moniz, o único Prémio Nobel português, e que decorreu na reitoria da Universidade de Lisboa, falaram também o prof. Almeida Lima, presidente da Comissão Nacional das Comemorações, e o prof. Aleu Saldanha, que sublinharam as qualidades de Egas Moniz — o homem e o investigador.

BALLET NO MERCADO NEGRO

As bilheteiras do Coliseu dos Recreios, onde ontem à noite se estreou o Ballet Soviético Krasnoyarsk, apresentavam o distico de «lotação esgotada». Entretanto, na Rua das Portas de Santo Antão, vários indivíduos abordavam as pessoas interessadas no espectáculo, susurrando-lhes sub-reptivamente: **Se quiserem um bilhete, são só mais cinquenta escudos cada um!**

E, entre tantos especuladores, apenas um, de apelido Gabriel, acabaria por ser detido, quando já tinha em seu poder trezentos escudos provenientes da venda fraudulenta de bilhetes. Entretanto, o «mercado negro» promete continuar nos próximos nove dias de exibição daquele agrupamento folclórico.

SANEAMENTO NAS PISCAS

Encontra-se já a funcionar a Comissão de Saneamento da Junta Central das Casas dos Pescadores, Lotas e Vendagens, Casas dos Pescadores e Serviços Anexos sob a orientação da Comissão Ministerial de Saneamento do Ministério dos Assuntos Sociais.

Convidam-se as pessoas, e muito especialmente, todos os funcionários de qualquer categoria a apresentarem queixas, reclamações ou participação dos factos contra pessoas que possam constituir matéria de apreciação da Comissão.

As comunicações, que serão mantidas confidenciais, têm de ser feitas por escrito, assinadas e conterem indicação dos meios de prova, terão de ser entregues impreterivelmente até ao dia 15 de Novembro, na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores.

AVISO AO PÚBLICO

No próximo sábado, dia 2, os estabelecimentos comerciais encontrar-se-ão abertos.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA